

SITUAÇÃO DO MERCADO DE EMPREGO

RELATÓRIO SEMESTRAL - 2004

DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE ESTUDOS

1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

Conjuntura Internacional

Segundo o Banco Central Europeu (BCE), projecta-se¹ que a recuperação da actividade económica mundial permaneça robusta ao longo dos anos 2004 e 2005. Espera-se que os Estados Unidos e a Ásia (não incluindo o Japão) continuem a dar uma contribuição importante para o crescimento mundial, e que a actividade económica noutras regiões, que beneficiaram de melhores condições a nível mundial em 2003, permaneça dinâmica e mais generalizada. Adicionalmente, prevê-se que os países que aderiram à União Europeia em Maio de 2004 e as economias de transição continuem a crescer a um ritmo relativamente forte.

O crescimento real médio do Produto Interno Bruto (PIB) mundial fora da área do euro deverá situar-se, segundo esta projecção, em cerca de 5,5% em 2004 e 4,5% em 2005. Pressupõe-se que o crescimento do comércio mundial seguirá uma trajectória em consonância com a da subida do PIB mundial. Espera-se, assim, que o crescimento dos mercados externos de exportação da área do euro se situe perto de 8%, tanto em 2004 como em 2005.

Economia na Área do Euro

Para a área do euro o BCE estima um crescimento real médio anual do PIB entre 1,6% e 2,2% em 2004 e entre 1,8% e 2,8% em 2005. O pressuposto fortalecimento da procura externa da área do euro deverá, de acordo com a projecção, conduzir a uma recuperação do crescimento das exportações que se deverá repercutir, gradualmente, na procura interna ao longo do corrente ano.

Entre as componentes da procura interna, espera-se que o consumo privado recupere, em consonância com o rendimento disponível. Em 2005, de acordo com a projecção o crescimento do rendimento disponível real das famílias deverá aumentar em relação a 2004, apoiado por um crescimento mais forte do emprego e por salários reais mais elevados. Quanto ao consumo público, tendo em conta os planos orçamentais actuais, pressupõe-se que a sua contribuição para o crescimento real do PIB diminuirá ao longo do horizonte da projecção. Relativamente ao investimento, a recuperação prevista resulta, sobretudo, do investimento empresarial, que por sua vez é apoiado pela melhoria da conjuntura mundial e pelo baixo nível das taxas de juro.

¹ Projecções para 2004 e 2005 elaboradas pelos especialistas do BCE, com base na informação disponível até 20 de Agosto de 2004

No que respeita ao mercado de trabalho, em conformidade com o padrão cíclico habitual, prevê-se que a sua recuperação seja lenta em 2004, ganhando dinamismo em 2005. Espera-se que a oferta de trabalho aumente, à medida que a melhoria das perspectivas de emprego forem gerando taxas de participação cada vez mais elevadas. As projecções para a oferta de trabalho e para o emprego pressupõe que a descida da taxa de desemprego terá início na parte final do horizonte da projecção (2005).

Economia Portuguesa

As últimas projecções para a economia portuguesa, para os anos 2004 e 2005, da responsabilidade do Banco de Portugal², apontam para uma recuperação gradual da actividade económica, prevendo-se um crescimento do PIB no intervalo $\frac{3}{4}$ a $1\frac{3}{4}$ por cento em 2004 e no intervalo 1 a $2\frac{1}{2}$ por cento em 2005, após a contracção da actividade económica que se fez sentir em 2003 com a variação do PIB de -1,2 por cento.

Principais Indicadores Económicos para Portugal

Taxas de variação (%)

	2003	Projecção actual	
		2004	2005
Consumo privado	-0.5	$\frac{1}{4}$; $1\frac{3}{4}$	$\frac{1}{2}$; $2\frac{1}{2}$
Consumo público	-0.4	0.6	-0.4
Formação bruta de capital fixo	-9.5	$-\frac{1}{4}$; $2\frac{3}{4}$	$\frac{1}{4}$; $4\frac{1}{4}$
Procura interna	-2.5	0 ; 2	$\frac{1}{4}$; $2\frac{3}{4}$
Exportações	4.1	5 ; $6\frac{1}{2}$	5 ; $8\frac{1}{2}$
Procura global	-1.1	1 ; 3	$1\frac{1}{4}$; $4\frac{1}{4}$
Importações	-0.7	$2\frac{3}{4}$; $5\frac{3}{4}$	$3\frac{3}{4}$; $7\frac{1}{4}$
PIB	-1.2	$\frac{3}{4}$; $1\frac{3}{4}$	1 ; $2\frac{1}{2}$
Balança corrente + balança de capital (%PIB)	-3.0	-4 ; -2	$-4\frac{1}{2}$; $-1\frac{1}{2}$
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	3.3	2.2 ; 3	1.5 ; 2.7

Fonte: Banco de Portugal – Boletim Económico – Junho de 2004

A recuperação da actividade económica prevista para Portugal deverá basear-se num forte crescimento das exportações, impulsionadas por um crescimento externo progressivamente mais favorável, de acordo com as perspectivas, já referidas, para a evolução da economia mundial e, principalmente, da economia da área do euro, espaço económico onde se concentram cerca de dois terços das transacções comerciais de Portugal.

² Projecções elaboradas pelo Banco de Portugal no âmbito do exercício de previsão do Eurosistema da primavera de 2004, reavaliadas com base num conjunto de indicadores para a economia portuguesa disponibilizados entre meados de Maio e meados de Junho de 2004.

A exportação de bens e serviços deverá ser então a componente mais dinâmica da procura global, prevendo-se que, de 4,1 por cento em 2003, passe para valores nos intervalos de 5 a 6 ½ por cento em 2004 e de 5 a 8 ½ por cento em 2005.

Quanto à procura interna, a sua recuperação será gradual. Por um lado, a continuação do processo de consolidação orçamental e o previsível declínio das transferências comunitárias para Portugal, com impacto no consumo e investimento públicos, terão, no horizonte de previsão, um efeito moderador na despesa interna. Por outro lado, os actuais níveis de endividamento dos particulares e das empresa deverão continuar a ser um entrave à expansão do investimento e do consumo privados. Em resultado projecta-se uma recuperação mais gradual para Portugal do que após os anteriores períodos recessivos, pelo que se deverá continuar a verificar um crescimento do produto inferior ao da área do euro, embora de uma forma menos marcada do que em 2003.

A informação da conjuntura já disponível para 2004 aponta para um comportamento mais dinâmico da procura interna privada, em particular do investimento e da aquisição de bens de consumo duradouro, do que o referido em anteriores exercícios de previsão. Em resultado estas projecções apresentadas contemplam uma revisão para cima do PIB em 2004 e de algumas das suas componentes, onde se destaca a formação bruta de capital fixo que deverá apresentar em 2004 um crescimento depois de quebras acentuadas verificadas em 2002 e 2003.

Apesar da recuperação gradual da actividade económica, a taxa de desemprego não deverá apresentar em termos médios anuais, uma redução antes de 2005, evidenciando o habitual desfasamento desta variável em relação à evolução da actividade económica.

2. DEBILIDADES ESTRUTURAIS DO MERCADO DE TRABALHO

A evolução do mercado de trabalho tem mostrado que o desemprego aumenta rapidamente durante os períodos cíclicos de recessão, mas diminui lentamente durante os períodos de recuperação. Apesar dos indicadores mostrarem uma recuperação gradual da actividade económica o ano de 2004 não será, ainda, de evolução positiva para o mercado de trabalho em Portugal. As diferentes previsões apontam para uma redução média do volume de emprego a par do aumento da taxa de desemprego. Segundo as últimas projecções da Comissão Europeia (primavera de 2004) para período de 2004-2005 a taxa de desemprego em Portugal deverá manter-se próxima dos 7%, a qual deverá descer no final deste horizonte de projecção.

O aumento do desemprego em Portugal não poderá ser encarado como um simples problema meramente conjuntural a que a retoma da economia internacional e nacional resolverá. Há que ter em conta as características estruturais que continuam a afectar profundamente mercado de trabalho em Portugal e que a manterem-se irão condicionar quer a capacidade de criação futura de emprego quer o ritmo de modernização do sistema produtivo e o aumento de produtividade.

- Uma das maiores debilidades do sistema de emprego em Portugal deriva da manutenção de baixos níveis de habilitação escolar e de qualificação da sua mão-de-obra. Apesar dos números indicarem uma progressiva melhoria, no decorrer dos últimos anos, a situação em termos de habilitação e qualificação é ainda muito preocupante. Portugal continua a ser o país da União Europeia com um dos mais baixos níveis de habilitação escolar e onde se verifica uma forte taxa de abandono escolar prematuro. A participação na formação é também assinalada como a mais baixa da União Europeia. Estas características afectam fortemente os níveis de produtividade, levando Portugal a ocupar o último lugar na União Europeia
- A existência de um desajustamento entre competências oferecidas e competências procuradas é também preocupante. De facto, o desemprego não atinge apenas os trabalhadores menos qualificados, frequentemente os que detêm níveis de qualificação mais elevados também têm, dificuldade em serem absorvidos pelo mercado de trabalho.
- O tecido empresarial é composto, predominantemente, por pequenas e muito pequenas empresas, em grande número pouco abertas a necessidades de inovação, com dificuldades de adaptação e de sustentabilidade, marcadas por um recrutamento de pessoal pouco qualificado e oferecendo reduzidas possibilidades de formação profissional. Por outro lado, os empregadores, apresentam também baixos níveis de educação e formação o que condicionará negativamente a evolução do

mercado de trabalho pois é deles que depende a implementação nas empresas de novas formas de organização do trabalho, as quais podem contribuir para a elevação da produtividade nacional.

- Os jovens, as mulheres, os trabalhadores mais idosos e outros grupos socialmente desfavorecidos, continuam a apresentar especiais dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Apesar de algumas melhorias registadas, os indicadores apresentados mostram-nos, ainda, uma situação de desvantagem face à restante população. O desemprego de jovens, cuja taxa de desemprego mais que duplica a do desemprego total, constitui um dos principais factores críticos do mercado de emprego português, espelhando importantes dificuldades de transição para a vida activa. Refira-se, ainda, que se verifica entre os jovens uma forte alternância entre situações de emprego precário e desemprego.
- Persistência de um elevado peso de desemprego de longa duração. O aumento e manutenção de taxas de desemprego elevadas é geralmente acompanhado pelo agravamento do desemprego de longa duração, este aumento foi notório no decorrer do último ano, atingindo um significativo número de trabalhadores, onde se destacam os que mantêm uma situação de desemprego de muito longa duração (com dois anos e mais de duração). Este núcleo duro do desemprego, com dificuldades acrescidas de reinserção no mercado de trabalho, é essencialmente composto por trabalhadores de escalões etários intermédios, com défices de habilitações e qualificações, e com uma forte presença de mulheres.
- A importância do trabalho por conta própria ou independente é muito significativa em Portugal, atingindo uma das proporções mais elevadas da União. O trabalho isolado compõe a principal fatia desta situação desenvolvendo-se predominantemente no sector agrícola. O emprego independente tem uma evolução fortemente associada às variações da conjuntura económica. Numa situação de economia desfavorável o volume de trabalhadores independentes tenderá a aumentar.
- Uma outra realidade do mercado de trabalho que assume um comportamento claramente cíclico face à dependência da conjuntura económica é o emprego sem vínculo permanente. Persiste em Portugal o aumento desta modalidade de emprego. As diferentes formas de emprego precário que compõem o emprego não permanente continuam a assumir uma proporção elevada, sendo responsáveis, em grande medida, pelo crescimento que emprego registou nos últimos anos.
- Portugal apresenta uma estrutura de emprego onde o sector agrícola é ainda muito importante. Apesar de sucessivos decréscimos ocorridos ao longo dos últimos anos, a proporção do emprego agrícola é uma das mais elevadas da UE. O sector dos serviços, embora registe uma evolução favorável, mantém uma proporção de empregos abaixo da verificada no seio da União. Para além de

um sector de serviços pouco desenvolvido em termos de emprego, a estrutura sectorial mostra a predominância de actividades tradicionais, intensivas em mão-de-obra e um baixo grau de disseminação das novas tecnologias de informação e comunicação.

- Um outro aspecto importante a destacar na caracterização do emprego é o pouco significado do emprego a tempo parcial em Portugal face à situação vivida na União Europeia, onde uma percentagem considerável de trabalhadores, principalmente mulheres, exercem a sua actividade com esse regime de trabalho.
- A manutenção de assinaláveis assimetrias regionais, que se traduzem, nomeadamente, na concentração relativa dos fenómenos de desemprego no contexto das áreas metropolitanas e em alguns territórios rurais, como se poderá constatar da análise de vários indicadores que mostram um diferencial acentuado de região para região, num território geograficamente pequeno.

Portugal confronta-se, assim, com um conjunto de debilidades estruturais no sistema de emprego, não só ao nível de qualificação da sua mão-de-obra, mas igualmente em aspectos relacionados como perfil do sistema produtivo nacional, onde persistem, ainda, amplos sectores com necessidades de inovação. Esta situação irá dificultar a convergência para os níveis atingidos pela União Europeia, onde o mercado de emprego global será cada vez mais competitivo, situação agora mais evidenciada com adesão dos dez novos estados-membros.

3. EVOLUÇÃO DO MERCADO DE EMPREGO

3.1. POPULAÇÃO E ACTIVIDADE

A mão-de-obra disponível no Continente para a produção de bens e serviços, segundo os dados do Inquérito ao Emprego do INE, relativos ao 2º trimestre de 2004³, totalizava 5246,9 mil indivíduos, calculando-se uma taxa de actividade global de 52,4%. Estes dados mostram, relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, uma evolução positiva do número de activos (+17,4 mil), embora taxa de participação na actividade económica apresente uma quebra, ainda que ligeira (no T2.2003 esta variável situava-se em 52,6%).

Os homens economicamente activos representavam 58,2% da população masculina, enquanto na população feminina esta proporção se fixava em 46,9%. Comparativamente ao trimestre homólogo do ano anterior, a diminuição da taxa de actividade sentiu-se nos homens e, particularmente, nas mulheres. São as mulheres jovens (15-24 anos) as que apresentam a maior quebra de participação na actividade económica, ao registar uma taxa de actividade de 38,9% no T2.2004 contra 42,0% no T2.2003 (-3,1 pontos percentuais).

Na evolução em termos de idade destaca-se a quebra do número de activos jovens e da respectiva taxa de actividade (de 44,7% no 2º trimestre de 2003 para 43,1% no 2º trimestre de 2004). A diminuição da população jovem e o prolongamento do número de anos no sistema de ensino continuam a explicar esta evolução. Nos adultos, a par da evolução positiva no grupo etário 25-44 anos (de 88,8% para 89,0%), os de idades superiores a 44 anos reduziram a sua participação na actividade económica (de 48,3% para 47,9%).

Taxa de Actividade por Género e Grupo Etário

Continente – (%)		
	T2.2003	T2.2004
Total	52,6	52,4
Homens	58,3	58,2
Mulheres	47,2	46,9
15-24 anos	44,7	43,1
25-44 anos	88,8	89,0
45 e + anos	48,3	47,9

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

³ Dados da nova série do Inquérito ao Emprego, tendo como referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001. Os dados de 2003 foram também reconstruídos, de acordo com a mesma base, pelo que podem não coincidir com os utilizados em anteriores análises.

3.2. POPULAÇÃO EMPREGADA

O Inquérito ao Emprego do INE apurava no trimestre em análise, para o continente, uma população com emprego de 4906 mil indivíduos, dos quais 2659,5 homens e 2246,5 mil mulheres, 465,8 mil jovens com menos de 25 anos e 4440,2 mil adultos com idades superiores a estas.

População Empregada por Género e Grupo Etário

Continente - (milhares)

	T2.2003	T2.2004	Var.% T2.2004 / T2.2003
População Empregada	4 903,5	4 906,0	+0,1
Homens	2 655,3	2 659,5	+0,2
Mulheres	2 248,2	2 246,5	-0,1
15-24 anos	501,1	465,8	-7,0
25-44 anos	2 500,6	2 549,0	+1,9
45 e+ anos	1 901,8	1 891,2	-0,6

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

Face ao trimestre homólogo do ano anterior, verificou-se uma variação positiva de 0,1% no volume de emprego, expressa, em termos globais, em +2,5 mil postos de trabalho.

Na análise da evolução por género podemos verificar que o crescimento do emprego foi motivado, exclusivamente, pelo aumento do número de homens empregados, +4,2 mil (+0,2%), enquanto as mulheres apresentavam uma evolução mais desfavorável com -1,7 mil postos de trabalho (-0,1%).

A evolução segundo a idade mostra uma acentuada quebra do nível de emprego nos jovens, -7,0%, o equivalente a -35,3 mil postos de trabalho. O emprego evoluiu favoravelmente para os adultos, de 25-44 anos em +1,9%, representando +48,4 mil postos de trabalho. Contrariando esta evolução, o emprego dos adultos de 45 anos e+ registava uma quebra de 0,6% (-10,6 mil).

A relação entre a população empregada e a população total (de 15 anos e mais de idade) mostra uma razão de 58,0%, valor inferior ao observado no trimestre homólogo de 2003. A evolução deste indicador foi desfavorável para a população masculina e feminina, para os adultos e, principalmente, para os jovens, resultado da significativa quebra do volume de emprego neste grupo etário.

**Relação Emprego / População(*)
por Género e Grupo Etário**
Continente – (%)

	T2.2003	T2.2004
Total	58,4	58,0
Homens	66,1	65,6
Mulheres	51,3	50,9
15-24 anos	38,6	36,9
25-44 anos	83,1	83,5
45 e + anos	46,5	45,6

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

(*) Relação entre a população empregada e a população total com 15 e mais anos de idade

A população empregada por sector de actividade económica, no 2º trimestre de 2004, mostrava 595,6 mil indivíduos no sector da Agricultura, Silvicultura e Pesca, 1544 mil no sector da Indústria, Construção Energia e Água e 2766,4 mil no sector dos Serviços.

Estrutura da População Empregada por Sector de Actividade Económica

Continente

	T2.2003		T2.2004	
	mil.	%	mil.	%
Total	4 903,4	100,0	4 906,0	100,0
Agricultura, Silvicultura e Pesca	632,7	12,9	595,6	12,1
Indústria, Construção, Energia e Água	1 616,8	33,0	1 544,0	31,5
Serviços	2 653,9	54,1	2 766,4	56,4

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

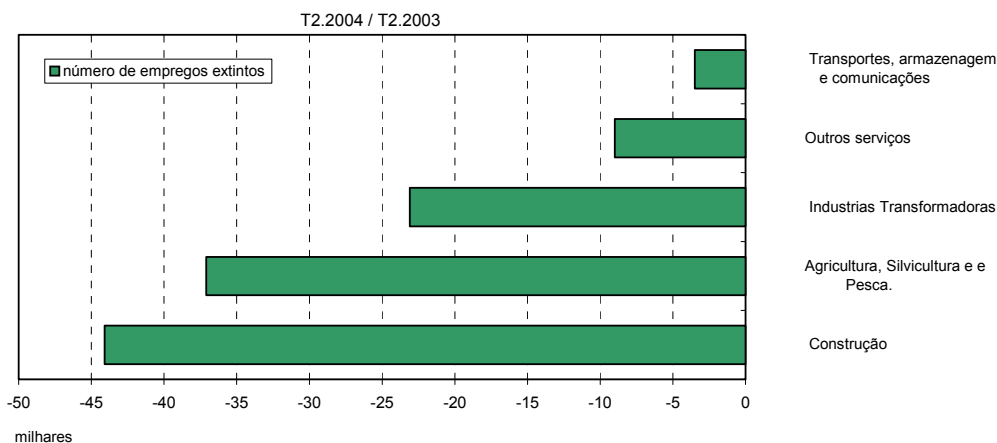
Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, assistiu-se à diminuição do emprego nos sectores da “Agricultura, Silvicultura e Pesca” e “Indústria, Construção, Energia e Água”, onde o número de postos de trabalho sofreu quebras de, respectivamente, -5,9% (-37,1 mil) e -4,5% (-72,8 mil). No sector dos “Serviços”, a evolução foi positiva com +4,2% (+112,5mil empregos) do que no mesmo trimestre do ano anterior. Esta evolução conduziu ao reforço do peso relativo do sector dos serviços que passou a representar 56,4% do emprego global.

O ramo da “Construção” registou a mais acentuada quebra do volume de emprego, -7,9%, correspondendo a -44,1 mil postos de trabalho do que no mesmo período do ano anterior. As “Indústrias Transformadoras” tiveram também um contributo importante para a diminuição do emprego no sector secundário ao acusarem uma descida de -2,3%, resultante em -23,1 mil empregos.

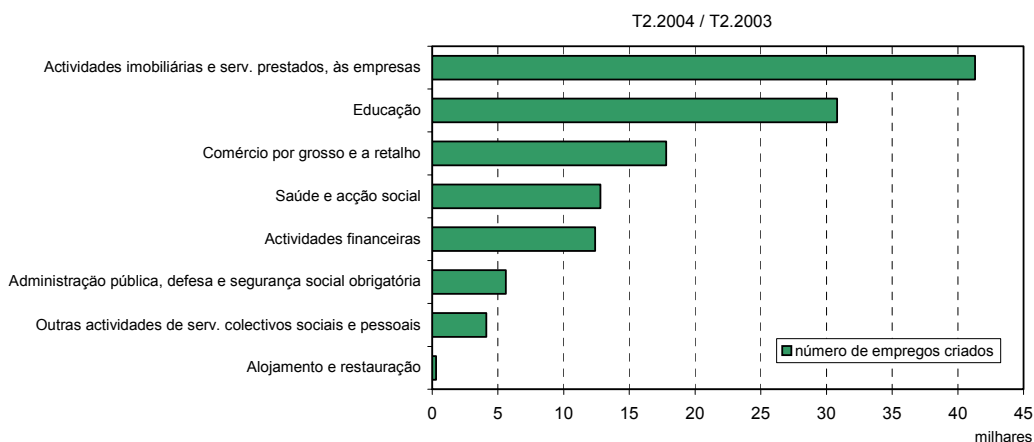
No sector dos “Serviços”, como já se referiu, a evolução do emprego foi de uma maneira geral positiva. Destacam-se, as “Actividades Imobiliárias e Serviços Prestados às Empresas” a “Educação” e o

“Comércio por Grosso e a Retalho” com os mais significativos aumentos, sendo responsáveis pela criação de, respectivamente, 41,3 mil, 30,8 mil e 17,8 mil postos de trabalho.

Ramos de Actividade Económica onde se registou Diminuição de Emprego



Ramos de Actividade Económica onde se registou Aumento de Emprego



A estrutura do emprego por profissões continua a manifestar o predomínio do grupo “Operários, Artífices e Trabalhadores Similares” com um peso relativo de 18,9% no total do emprego do Continente, em segundo lugar surge o grupo “Pessoal dos Serviços e Vendedores” com 12,9%. Salienta-se a importância dos “Trabalhadores não Qualificados” que, com 12,0% do emprego global, continuam a deter o terceiro lugar nos grupos de profissões. Ainda com um significativo peso relativo (11,0%) permanecem os “Agricultores, e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pesca.”

Persistem diferenças assinaláveis na estrutura do emprego por profissões segundo o género. Nas mulheres continuam a predominar as profissões características do sector terciário como “Pessoal dos

Serviços e Vendedores” e “Pessoal Administrativo e Similares” que, no seu conjunto, ocupavam cerca de 33,2% do emprego feminino. Nos homens prevalecem as profissões do sector secundário como “Operários, Artífices e Trabalhadores Similares” e “Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhos de Montagem”, representando, no seu total, 39,3% do emprego masculino.

Os “Trabalhadores não Qualificados” são essencialmente mulheres, representando 16,7% do emprego feminino enquanto nos homens a percentagem desce para 8,1%. Também os “Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pesca” apresentam, na estrutura do emprego feminino, um peso relativo superior ao que detêm no emprego masculino (11,9% contra 10,2%). Ao contrário, verifica-se que os “Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores das Empresas” são essencialmente homens, representando 11,4% do emprego masculino e 6,7% do emprego feminino. Por seu lado os “Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas” têm o predomínio de mulheres, abrangendo 10,9% do emprego desta população contra 6,8% no caso do emprego masculino.

Estrutura do Emprego por Grupos de Profissões, segundo o Género - T2.2004

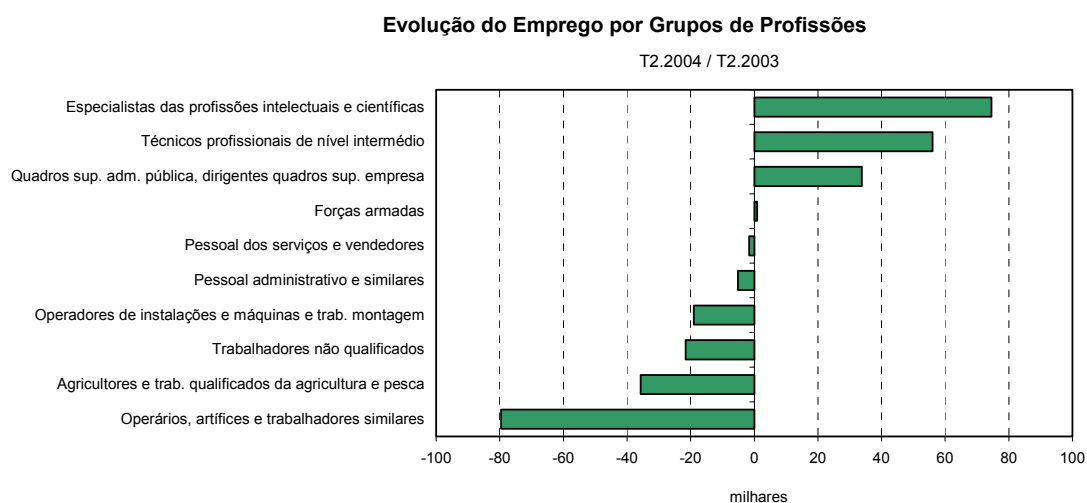
Continente – (%)			
	HM	H	M
Total	100,0	100,0	100,0
Quadros sup. adm. pública, dirigentes quadros sup. empresa	9,3	11,4	6,7
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	8,7	6,8	10,9
Técnicos profissionais de nível intermédio	8,4	9,0	7,6
Pessoal administrativo e similares	9,9	6,5	13,8
Pessoal dos serviços e vendedores	12,9	7,5	19,4
Agricultores e trab. qualificados da agricultura e pesca	11,0	10,2	11,9
Operários, artífices e trabalhadores similares	18,9	27,2	9,0
Operadores de instalações e máquinas e trab. montagem	8,4	12,1	3,9
Trabalhadores não qualificados	12,0	8,1	16,7
Forças armadas	0,7	1,1	0,1

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

Relativamente ao trimestre homólogo de 2003 o emprego evoluiu positivamente para os “Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas”, “Técnicos Profissionais de Nível Intermédio” e “Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa” grupos de profissões onde o nível de emprego registava aumentos de, respectivamente, 74,6 mil, 56,0 mil e 33,8 mil postos de trabalho.

A evolução foi negativa, particularmente, para as profissões características do sector secundário, destacando-se os grupos “Operários, Artífices e Trabalhadores Similares” com -79,6 mil empregos e os “Trabalhadores de Instalações, Máquinas e Trabalhadores de Montagem” com -19 mil. O volume de emprego diminuiu, ainda, nos “Trabalhadores não Qualificados” em -21,6 mil postos de trabalho e nos

“Agricultores, e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pesca” que acusavam uma quebra de 35,7 mil.



Atendendo à situação na profissão dos 4906,0 mil trabalhadores com emprego, a maioria, 3622,5 mil, eram trabalhadores por conta de outrem, 1188,5 mil trabalhavam por conta própria (868,9 mil como “isolados”, e 319,6 mil como “empregadores”), os restantes 95 mil eram trabalhadores familiares não remunerados e outros.

População Empregada por Situação na Profissão

Continente - (milhares)

	T2.2003	T2.2004	Var.% T2.2004/T2.2003
População Empregada	4 903,5	4 906,0	+0,1
Conta de outrem	3 556,6	3 622,5	+1,9
Conta própria como isolado	931,1	868,9	-6,7
Conta própria como empregador	316,3	319,6	+1,0
Trab. fam. não remunerado e outros	99,5	95,0	-4,5

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

Relativamente ao 2º trimestre de 2003, aumentou o número de trabalhadores por conta de outrem em 1,9% (+65,9 mil). No emprego por conta própria assinala-se a diminuição do número de “isolados” em 6,7% (-62,2 mil) enquanto o do número de “empregadores” registava um aumento de 1,0% (+3,3 mil). Os trabalhadores familiares não remunerados apresentavam-se com uma quebra de 4,5% (-3,3 mil), resultado, exclusivo, da diminuição do número de homens nesta situação.

Quanto ao tipo de contrato dos 3622,5 mil trabalhadores por conta de outrem, verifica-se que 2898,9 mil possuíam um contrato permanente, 544,5 mil trabalhavam com contrato com termo, enquanto os restantes 179,0 mil tinham um trabalho sazonal, pontual ou ocasional ou trabalhavam em regime de

prestação de serviços. O emprego não permanente (com termo, sazonal, pontual ou ocasional e, ainda, a prestação de serviços), abrangia, assim, um total de 723,5 mil trabalhadores, representando 19,9% do emprego por conta de outrem.

Estrutura do Emprego por Conta de Outrem por Tipo de Contrato

Continente	T2.2003		T2.2004	
	mil.	%	mil.	%
Total	3 556,6	100,0	3 622,5	100,0
Contrato sem termo	2 818,7	79,3	2 898,9	80,0
Contrato com termo	558,6	15,7	544,5	15,0
Outros (prest. serv., trab.sazonal, pontual, ocasional)	179,3	5,0	179,0	4,9

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

Comparativamente ao 2º trimestre de 2003, assistiu-se à diminuição generalizada do número de indivíduos com contrato com termo e, ainda, das outras situações de trabalho não permanente (trabalho sazonal, pontual ou ocasional e prestação de serviços), respectivamente, -2,5% e -0,2%. Diferentemente, os contratos sem termo aumentavam em 2,8%. Esta evolução permitiu diminuir a proporção de emprego precário de 20,7% no T2.2003 para 19,9% no T2.2004

As mulheres continuam a ser mais atingidas por situações de emprego precário (21,2% das mulheres empregadas por conta de outrem não tinham um contrato permanente, no caso dos homens esta percentagem descia para 18,8%).

A análise das habilitações escolares da população com emprego permite-nos concluir que a maioria dos trabalhadores, 72,9 %, possuía o ensino obrigatório ou inferior. Os habilitados com cursos secundários e superiores representavam, no seu conjunto, 27,2% do emprego.

Em relação a períodos anteriores, continua a observar-se o progresso gradual da proporção de trabalhadores mais habilitados.

Estrutura do Emprego por Nível de Ensino

Continente - (%)	T2.2003	T2.2004
Total	100,0	100,0
Até ao Básico – 3º ciclo	75,8	72,9
Secundário	13,1	13,6
Superior	11,1	13,6

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

3.3. POPULAÇÃO DESEMPREGADA

Os dados do Inquérito ao Emprego do INE, relativos ao 2º trimestre de 2004, estimam uma população desempregada de 340,9 mil indivíduos, no Continente. Neste número contavam-se 163,1 mil homens e 177,8 mil mulheres, 78 mil jovens com menos de 25 anos e 262,9 mil adultos.

População Desempregada por Género e Grupo Etário

Continente - (milhares)

	T2.2003	T2.2004	Var.% T2.2004/T2.2003
População Desempregada	326,3	340,9	+4,5
Homens	149,0	163,1	+9,5
Mulheres	177,3	177,8	+0,3
15-24 anos	79,1	78,0	-1,4
25-44 anos	174,0	168,4	-3,2
45 e+ anos	73,2	94,5	+29,1

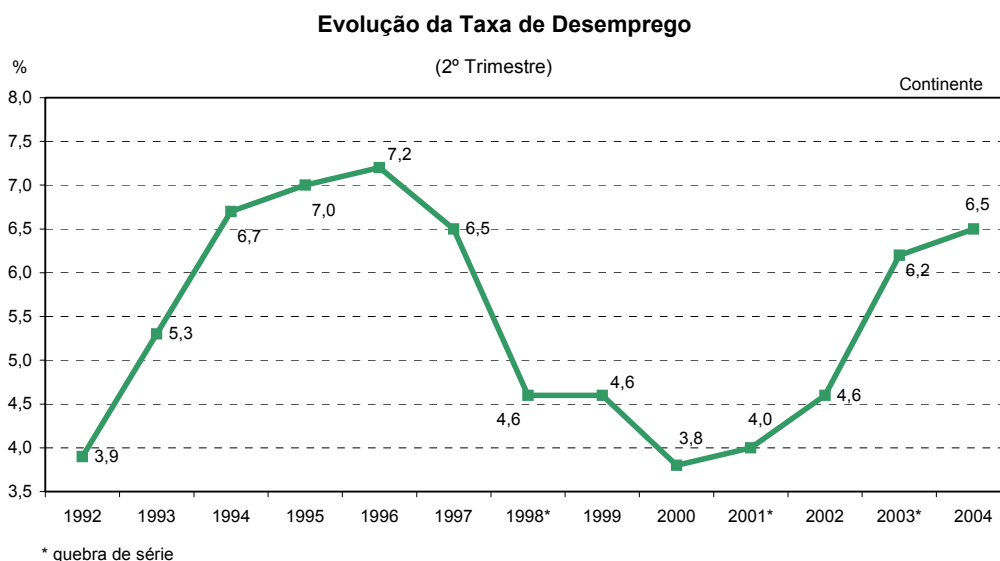
Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

O desemprego registou, relativamente ao trimestre homólogo de 2003, um agravamento de 4,5%, o equivalente a +14,6 mil desempregados. Estes valores mostram uma desaceleração do aumento do desemprego comparativamente à situação observada no mesmo período do ano anterior, altura em que a variação homóloga do desemprego atingia +38,4%.

O aumento do desemprego penalizou a população masculina e feminina, sendo mais acentuado nos homens, com +9,5%, o equivalente a +14,1 mil desempregados.

Por grupo etário, podemos constatar que os indivíduos com 45 anos e mais de idade foram o único segmento da população afectado pelo agravamento do desemprego, com uma variação homóloga de +29,1% que se traduz numa quebra de 21,3 mil postos de trabalho. Neste trimestre acentuou-se, assim, a proporção no desemprego dos adultos pertencentes ao grupo etário de 45 e + anos, que passaram a representar 27,7% do desemprego global contra 22,4% no mesmo trimestre do ano anterior.

A taxa de desemprego, calculada para o Continente, atingia 6,5% (+0,3 pontos percentuais do que no trimestre homólogo do ano anterior). Este valor, o mais elevado dos últimos seis anos, retoma o nível atingido em 1997.



De acordo com a evolução já referida para o volume de desemprego, o aumento da taxa de desemprego global, relativamente ao trimestre homólogo de 2003, é particularmente influenciado pelo agravamento da taxa de desemprego dos homens (+0,5 pontos percentuais) e dos indivíduos de 45 anos e mais de idade (+1,1 pontos percentuais). Também os jovens viram aumentar a respectiva taxa de desemprego (+0,7 pontos percentuais), esta variação não corresponde, no entanto, a um acréscimo do volume de desempregados com estas idades mas sim a uma significativa quebra da sua população activa, como anteriormente já se mencionou.

Taxa de Desemprego por Género e Grupo Etário

Continente - (%)		
	T2.2003	T2.2004
Total	6,2	6,5
Homens	5,3	5,8
Mulheres	7,3	7,3
15-24 anos	13,6	14,3
25-44 anos	6,5	6,2
45 e + anos	3,7	4,8

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

Do total de desempregados apurados, 302,2 mil procuravam um novo emprego enquanto os restantes 38,6 mil eram candidatos a um primeiro emprego. Relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior o desemprego aumentou nestas duas componentes, verificando-se um aumento mais significativo na procura de novo emprego o que reforçou o peso relativo deste grupo de desempregados no desemprego global.

Estrutura do Desemprego por Procura de Primeiro ou Novo Emprego

Continente - (%)	T2.2003	T2.2004
Total	100,0	100,0
Primeiro Emprego	11,6	11,3
Novo Emprego	88,4	88,7

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

Tendo em conta o tempo de duração do desemprego, verifica-se que a maioria dos desempregados, 187,3 mil (55,0%), procuravam emprego há menos de um ano, enquanto 151,9 mil (44,6%), eram desempregados de longa duração, com um ano ou mais de procura de emprego.

No desemprego de longa duração, destaca-se o número dos que têm um tempo de desemprego superior a dois anos, 84,1 mil. Este grupo de desempregados representava 24,7% do total e mais de metade (55,4%) do desemprego de longa duração.

Estrutura da População Desempregada por Tempo Duração do Desemprego

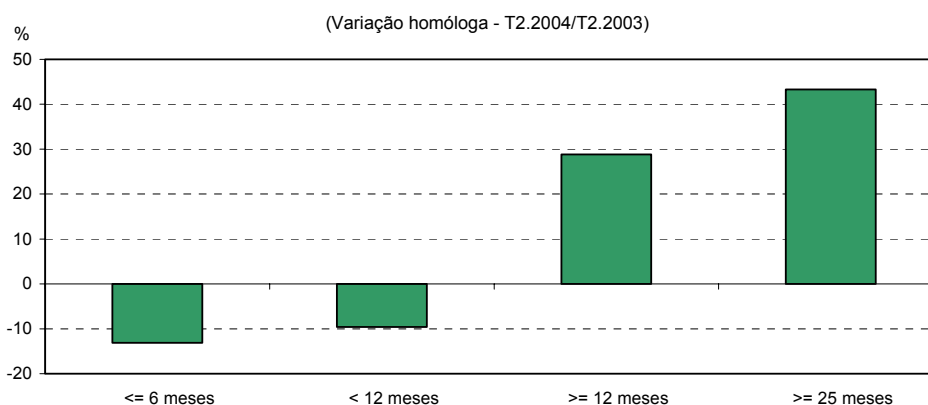
Continente	T2.2003		T2.2004	
	mil.	%	mil.	%
Total	326,2	100,0	340,8	100,0
≤ 6 meses	146,2	44,8	127,0	37,3
< 12 meses	207,2	63,5	187,3	55,0
≥ 12 meses	117,9	36,1	151,9	44,6
≥ 25 meses	58,7	18,0	84,1	24,7
Outros*	1,1	0,3	1,6	0,5

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

* Desempregados que pensam trabalhar nos próximos 3 meses

Relativamente ao trimestre homólogo do ano anterior, o desemprego aumentou, apenas, nas situações de longa duração. Como consequência desta evolução, o peso relativo deste grupo de desempregados passou de 36,1% no 2º trimestre de 2003 para 44,6% no 2º trimestre de 2004. São as situações de muito longa duração, com dois anos ou mais de desemprego, as que mais se acentuam no volume de desemprego, reforçando a sua proporção de 18,0% no 2º trimestre de 2003 para 24,7% no mesmo trimestre de 2004.

Evolução do Desemprego segundo o Tempo de Duração



No que respeita às habilitações escolares dos trabalhadores desempregados, 77,1% possuíam um nível de ensino inferior ao secundário (ensino básico ou sem qualquer grau de ensino). Os habilitados com curso secundário ou superior detinham, respectivamente, o peso relativo de 13,7% e 9,2%.

Relativamente ao trimestre homólogo do ano anterior, o desemprego aumentou de forma mais expressiva no grupo de desempregados com menores habilitações o que, conseqüentemente, reforçou a sua proporção no total do desemprego.

Estrutura do Desemprego por Nível de Ensino

Continente - %		
	T2.2003	T2.2004
Total	100,0	100,0
Até ao Básico – 3º ciclo	76,1	77,1
Secundário	14,3	13,7
Superior	9,6	9,2

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

3.4. INDICADORES COMPLEMENTARES DO MERCADO DE EMPREGO

O Inquérito ao Emprego do INE permite obter outros indicadores que podem ser usados para uma mais completa caracterização do mercado de trabalho. Estes indicadores possibilitam conhecer o número de indivíduos que, não sendo classificados como desempregados, segundo o conceito de desemprego utilizado (conceito do BIT), se encontram numa situação de inactividade por não cumprirem todos os critérios exigidos para serem considerados desempregados como é o caso dos inactivos disponíveis⁽¹⁾ e ainda dos inactivos desencorajados⁽²⁾. Para lá desta população, é igualmente possível destacar do emprego o conjunto de indivíduos que têm uma duração habitual de trabalho inferior à duração normal e

que declararam pretender trabalhar mais horas, encontrando-se, assim, numa situação de subemprego visível⁽³⁾.

Activos, Empregados, Desempregados e outros Indicadores Complementares do Mercado de Trabalho

Total do País - (milhares)

	T2.2003	T2.2004
Activos (conceito BIT)	5 451,1	5 471,9
Empregados (conceito BIT)	5 117,7	5 124,6
Desempregados (conceito BIT)	333,4	347,3
Inactivos Disponíveis (1)	84,1	81,9
Inactivos Desencorajados (2)	29,7	28,7
Subemprego Visível (3)	51,3	63,9

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

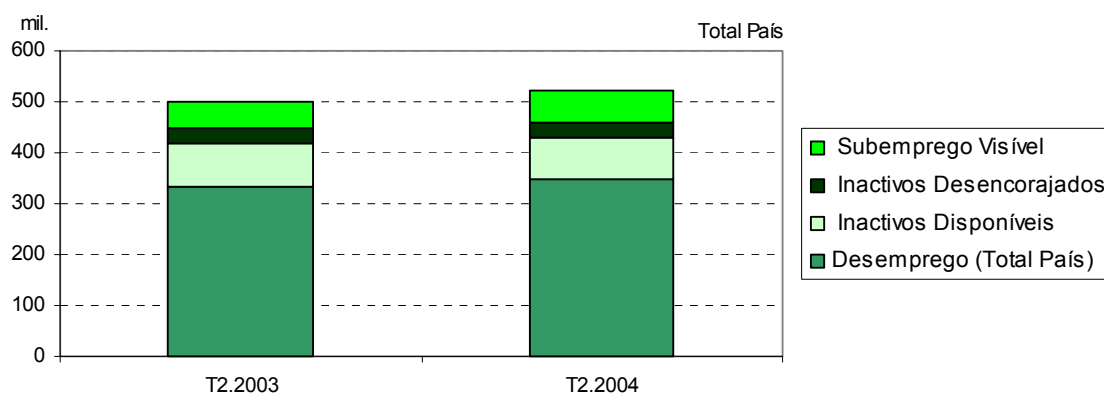
(1) Inactivos que pretendem trabalhar e estão disponíveis, mas não fizeram diligências nas últimas 4 semanas.

(2) Inactivos que, estando disponíveis para trabalhar, procuraram emprego há mais de 4 semanas ou nunca procuraram, apresentando os seguintes motivos para o desencorajamento: não ter instrução suficiente, não saber como procurar, não valer a pena procurar, não haver empregos disponíveis.

(3) Empregados com duração habitual do trabalho inferior à duração normal do posto de trabalho, que declaram pretender trabalhar mais horas

Comparativamente ao 2º trimestre de 2003, aumentou, como já se referiu, o volume de desempregados, tendo aumentado, também, o número de indivíduos a trabalhar involuntariamente abaixo da duração normal (subemprego visível) em +24,6%. Contudo, verifica-se um decréscimo geral dos que sentem desencorajados para procurar emprego (3,4%) e ainda dos inactivos que pretendem trabalhar e estão disponíveis mas não fizeram diligências (-2,6%).

Desemprego e outros indicadores complementares do Mercado de Trabalho



4. FORÇAS DE TRABALHO – Portugal NO CONTEXTO DA UNIÃO EUROPEIA

O Inquérito às Forças de Trabalho⁴, realizado pelo EUROSTAT em 2003, nos 25 Estados membros (EU 25) incidiu sobre uma base de população de 442,9 milhões de pessoas, onde se contavam 10,4 milhões de residentes no espaço português.

A população economicamente activa totalizava 212 milhões de indivíduos, representando 47,9% da população total de toda a União. Em Portugal a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços abrangia 52,3% dos residentes, mostrando uma taxa de actividade significativamente superior à média da União (+4,4 pontos percentuais).

Com emprego contavam-se 192,8 milhões de indivíduos na EU25, calculando-se uma taxa de emprego (percentagem de pessoas com emprego na população pertencente ao grupo etário 15-64 anos) de 63%. A mais elevada taxa de emprego era atingida pela Dinamarca (75,1%) enquanto a mais baixa pertencia à Polónia (51,2%). Portugal, com 68,1%, situava-se acima do valor médio da União, apresentando, relativamente ao ano anterior, uma variação negativa de -0,5 pontos percentuais. A evolução anual da taxa de emprego, considerando os países da EU15, foi de +0,2 pontos percentuais

A taxa de emprego segundo o género, mostra que continuam a persistir diferenças significativas entre homens e mulheres na maioria dos países da União. As mulheres, com uma taxa de emprego de 55,1%, apresentavam um valor inferior em 15,8 pontos relativamente à taxa atingida pelos homens (70,9%). A mais elevada taxa de emprego de mulheres continua a pertencer à Dinamarca (70,5%) enquanto a mais baixa passou a pertencer a Malta (33,6%). As mulheres portuguesas, com uma taxa de emprego de 61,4%, mantinham um valor superior à média da EU25, apresentando uma diferença em relação aos homens de 13,6 pontos percentuais.

A taxa de emprego dos trabalhadores mais idosos (55 a 64 anos) era de 40,2% no conjunto dos países da EU25, mantendo-se em alta relativamente a anos anteriores. Esta taxa apresenta os valores mais baixos (inferiores a 30%) na Eslovénia, Eslováquia, Polónia, Bélgica e Hungria. Os valores mais elevados (superiores a 50%) pertenciam à Suécia, Dinamarca, Reino Unido, Estónia, Portugal e Chipre.

O emprego tempo parcial ocupava 10,3% da população em idade activa (15-64 anos) em toda a União, permanecendo com acentuadas disparidades a sua utilização entre os vários Estados membros. A taxa

⁴ O EUROSTAT, (Serviço de Estatística da União Europeia) realiza nos 25 Estados membros um inquérito às forças de trabalho, utilizando métodos e definições que permitem uma informação harmonizada de maneira a possibilitar a obtenção de dados comparáveis entre os diferentes Estados.

de emprego a tempo parcial mais elevada verificava-se na Holanda com 32,8%, enquanto a mais baixa, 1,3%, pertencia à Eslováquia. Em Portugal o trabalho a tempo parcial era utilizado por 5,9% da população de 15-64 anos, situando-se aquém da média da União. As mulheres são as principais utilizadoras desta modalidade de trabalho, que ocupava 16,5% da população feminina de 15-64 anos. Por países, os valores vão de 48,7% na Holanda como valor mais elevado, a 1,9% na Eslováquia como valor mais baixo, enquanto a taxa de emprego a tempo parcial das mulheres portuguesas se situava em 8,6%.

A estrutura do emprego por sectores de actividade económica, continua a mostrar assinaláveis diferenças entre alguns Estados membros. O sector dos serviços empregava 66% dos trabalhadores da União, continuando a ocupar a mais elevada proporção de emprego no Luxemburgo, Reino Unido e Suécia, com valores superiores a 75%. Os valores mais baixos, inferiores a 55%, pertenciam à Polónia, Eslovénia e Lituânia. Portugal, com 55,2%, situava-se muito perto destes três países. Por seu lado o sector agrícola representava 5,4% do emprego da EU25, atingindo os valores mais elevados nos países como a Polónia (18,4%), Lituânia (17,9%), Grécia (16,4%) e Letónia (13,7%), imediatamente seguidos por Portugal com 12,5%. A menor proporção de emprego neste sector pertencia ao Reino Unido, com 1,3%.

O emprego assalariado ocupava um total de 160,9 milhões de trabalhadores da União, representando 83,5% do emprego global, a restante população com emprego eram trabalhadores por conta própria (16,5%) a maioria dos quais trabalhadores isolados. Portugal continua a deter uma das mais elevadas percentagens de emprego por conta própria, 27%, afastando-se significativamente da média da União.

As situações de emprego precário, como os contratos não permanentes, afectavam 12,9% dos trabalhadores assalariados de toda a União. Em Portugal esta percentagem atingia 20,6%, o segundo valor mais elevado, a seguir à Espanha (28,6%). A mais baixa proporção de contratos não permanentes registava-se na Estónia (2,5%).

O nível de habilitação escolar da população da EU25, apurado para o grupo etário 25-64 anos através deste inquérito, mostrava que 66,4% dos indivíduos com aquelas idades possuíam um nível de habilitação equivalente ao secundário ou superior. Para Portugal foi calculada uma proporção significativamente mais reduzida, apenas 22,2%, apresentando-se como o segundo valor mais baixo de toda a União, logo a seguir a Malta que registava 20,2%.

A participação da população na educação ou formação, na data de referência do inquérito, atingia uma percentagem de 9%, considerando os indivíduos pertencentes ao grupo etário 25-64 anos. Em alguns Estados membros, como na Suécia, Reino Unido, Dinamarca Finlândia Holanda e Eslovénia a educação/formação ocupava um número considerável de indivíduos, mais de 15% da população com aquelas idades. A mais baixa taxa de participação era assinalada em Portugal com 3,7%.

Do total de jovens pertencentes ao grupo etário 18-24 anos, 16,0% tinham abandonado prematuramente a escola⁵. O abandono escolar prematuro atingia as proporções mais elevadas nos países do sul da Europa, como Espanha e Itália com valores de, respectivamente, 29,8% e 23,5%. Em Portugal esta situação era detectada em 40,4% dos jovens com aquelas idades, tornando-se a segunda mais pesada de toda a EU25, seguindo-se a Malta onde se atingia 48,2%.

O número de desempregados apurado pelo “Inquérito às Forças de Trabalho” de 2003 em toda a União Europeia atingia 19,1 milhões, calculando-se uma taxa de desemprego de 9%. Portugal com 6,3% mantinha uma taxa de desemprego inferior ao valor médio da EU25.

Inquérito às Forças de Trabalho - 2003

Principais Resultados

	EU-25	Portugal
População total (1000)	442 939	10 435
Taxa de actividade (%)	47,9	52,3
Emprego total (1000)	192 814	5 118
Taxa de emprego (%)		
Total (15-64 anos)	63,0	68,1
Total (55-64 anos)	40,2	51,6
Homens (15-64 anos)	70,9	75,0
Mulheres (15-64 anos)	55,1	61,4
Tempo parcial (15-64 anos)	10,3	5,9
Na agricultura (%)	5,4	12,5
Na indústria (%)	28,6	32,3
Nos serviços (%)	66,0	55,0
Emprego assalariado (1000)	160 942	3 736
Em % do emprego total	83,5	73,0
Contratos a prazo	12,9	20,6
Desemprego total (1000)	19 146	342
Taxa de desemprego (%)	9,0	6,3
Educação e formação (%)		
Participação na educação e na formação (25-64 anos)	9,0	3,7
Nível de habilitação secundário ou superior (25-64 anos)	66,4	22,2
Nível de habilitação secundário ou superior (20-24 anos)	76,7	47,7
Jovens que abandonaram prematuramente a escola (18-24 anos)	16,0	40,4

Fonte: EUROSTAT – Inquérito às Forças de Trabalho - 2003

Dados mais recentes do desemprego, publicados pelo EUROSTAT, relativos a Junho de 2004, apresentavam uma taxa de desemprego, corrigida de variações sazonais de 9,1% para o conjunto dos

⁵ O EUROSTAT considera como jovens que abandonam prematuramente a escola, a população com idades de 18 a 24 anos que possui um nível de habilitação inferior ao secundário e que não prossegue no ensino nem na formação.

vinte e cinco países da União Europeia. Este valor mantém-se inalterado relativamente ao calculado para o mesmo mês do ano anterior. Dos dezanove Estados membros, com dados disponíveis no mês em análise, dez (nos quais se encontrava Portugal) apresentavam aumentos das respectivas taxas de desemprego. O aumento da taxa de desemprego em Portugal, relativamente a Junho de 2003, foi de 0,2 pontos percentuais.

As taxas de desemprego situavam-se entre 4,2%, como valor mais baixo conseguido pelo Luxemburgo e Áustria, e 18,9%, como valor mais elevado, atingido pela Polónia. Portugal registou, no mesmo período, uma taxa de 6,5%, mudando para o décimo lugar na hierarquização dos 25 países da União.

A taxa de desemprego dos homens da EU25 era de 8,3% em Junho de 2004, -0,1 pontos percentuais, do que mês homólogo de 2003. A taxa de desemprego das mulheres, por seu lado, não registou qualquer alteração, fixando-se em 10%. Em Portugal, no mesmo período, a variação da taxa de desemprego foi de +0,2 pontos percentuais para os homens e de +0,1 pontos percentuais para as mulheres, atingindo valores de, respectivamente, 5,7% e 7,4% em Junho de 2004.

A taxa de desemprego dos jovens da União Europeia, com menos de 25 anos, era de 18,2% em Junho de 2004, comparada com 18,5% em Junho de 2003 (-0,3 pontos percentuais). Os jovens portugueses apresentavam uma taxa de desemprego de 14,8%, valor mais elevado do que o calculado em Junho de 2003 (+0,5 pontos percentuais).

Taxa de Desemprego na União Europeia e em Portugal

	EU 25		Portugal	
	Junho 2003	Junho 2004	Junho 2003	Junho 2004
Taxa de Desemprego (%)	9,1	9,1	6,3	6,5
Homens	8,4	8,3	5,5	5,7
Mulheres	10,0	10,0	7,3	7,4
Menos de 25 anos	18,5	18,2	14,3	14,8
25 anos e mais	7,8	7,8	5,2	5,5

Fonte: EUROSTAT – Euro-Indicateurs- communiqué de presse

5. MOVIMENTO REGISTADO NOS CENTROS DE EMPREGO

5.1. SITUAÇÃO NO FIM DO 1º SEMESTRE DE 2004

5.1.1. Desemprego Registrado

No final do 1º semestre de 2004 estavam registados nos Centros de Emprego do Continente 435489 desempregados, verificando-se um aumento de 7,6% face ao período homólogo.

À semelhança de semestres anteriores, a maioria das inscrições por parte dos desempregados é efectuada nas regiões do Norte e Lisboa e VT, totalizando ambas 79,2% de registos.

Excepto Lisboa VT, que apresenta valor nulo, nas outras regiões do Continente verificou-se aumento do número de desempregados: Norte (+15,2%), Centro (+4,8%), Alentejo (+8,2%) e Algarve (+6,8%). Como se pode verificar os aumentos tiveram repercussões diferentes no peso do desemprego nas 5 regiões: é na região Norte que o aumento é mais acentuado, representando cerca de 45% do desemprego registado no Continente, quando no semestre de 2003 se situava nos 42,1%.

Evolução do Desemprego registado por Região

Continente	1º sem. 2002	%	1º sem. 2003	%	1º sem. 2004	%	Δ% sem. 2004/2003
CONTINENTE	315 368	100,0	404 727	100,0	435 489	100,0	+7,6
Norte	127 968	40,6	170 191	42,1	196 003	45,0	+15,2
Centro	42 512	13,5	55 450	13,7	58 120	13,3	+4,8
Lisboa V. Tejo	118 669	37,6	148 933	36,8	148 862	34,2	+0,0
Alentejo	19 066	6,0	20 655	5,1	22 358	5,1	+8,2
Algarve	7 153	2,3	9 498	2,3	10 146	2,3	+6,8

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

No 1º semestre de 2004, 56,2% dos desempregados eram do género feminino contra 43,8% do masculino. Relativamente ao semestre homólogo de 2004, verifica-se um aumento do desemprego em ambos os géneros, sendo o masculino superior ao verificado no feminino. Aliás, a diferença de peso entre os géneros tem vindo a decrescer gradualmente nos últimos anos em prejuízo do masculino que passou de 41% no semestre de 2002 para 43,8% no semestre de 2004.

Evolução do Desemprego registado no Continente

Continente

	1º sem. 2002	%	1º sem. 2003	%	1º sem. 2004	%	Δ% sem. 2004/2003
DESEMPREGO REGISTADO	315 368	100,0	404 727	100,0	435 489	100,0	+7,6
Género							
Homens	129 248	41,0	176 379	43,6	190 871	43,8	+8,2
Mulheres	186 120	59,0	228 348	56,4	244 618	56,2	+7,1
Grupo Etário							
< 20 anos	10 922	3,5	13 551	3,3	12 710	2,9	-6,2
20-24 anos	35 845	11,4	47 832	11,8	48 448	11,1	+1,3
25-34 anos	76 168	24,2	104 836	25,9	109 307	25,1	+4,3
35-54 anos	124 928	39,6	157 390	38,9	174 233	40,0	+10,7
55 e + anos	67 505	21,4	81 118	20,0	90 791	20,8	+11,9
Jovens							
Jovens	46 767	14,8	61 383	15,2	61 158	14,0	-0,4
Adultos							
Adultos	268 601	85,2	343 344	84,8	374 331	86,0	+9,0
Situação Face à Procura de Emprego							
1º Emprego	21 104	6,7	25 726	6,4	26 931	6,2	+4,7
Novo Emprego	294 264	93,3	379 001	93,6	408 558	93,8	+7,8
Habilitações							
Nenhum nível de instrução	23 080	7,3	25 752	6,4	26 074	6,0	+1,3
Básico – 1º ciclo	111 871	35,5	136 668	33,8	149 433	34,3	+9,3
Básico – 2º ciclo	64 910	20,6	85 104	21,0	92 218	21,2	+8,4
Básico – 3º ciclo	49 532	15,7	64 959	16,1	70 298	16,1	+8,2
Secundário	45 469	14,4	62 029	15,3	66 894	15,4	+7,8
Superior	20 506	6,5	30 215	7,5	30 572	7,0	+1,2

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

O maior número de desempregados registados (174233) tem entre 35 e 54 anos de idade, o que representa 40% do total. Face ao semestre homólogo este escalão etário sofreu um aumento de 10,7%. Em termos de evolução do desemprego, pelos grupos etários observou-se que os maiores aumentos aconteceram nas idades mais elevadas: os adultos com mais de 55 anos, com +11,9% e os adultos entre os 35 e 54 anos de idade, com +10,7%. Foi somente nos jovens com menos de 20 anos que houve um ligeiro decréscimo de 6,2%.

Em relação aos jovens e aos adultos, verificou-se que, ao contrário do semestre de 2002 que registou um aumento maior nos primeiros (+31,3%) do que nos segundos (+27,8%), neste semestre de 2004 os adultos sofrem um aumento de 9% e os jovens registam uma pequena descida de 0,4%.

As habilitações literárias dos desempregados distribuem-se proporcionalmente ao seu peso da seguinte maneira: em 1º lugar surge o grupo dos que possuem apenas o 1º ciclo do Ensino Básico, representando 34,3% do total, seguindo-se os habilitados com o 2º ciclo do Ensino Básico com 21,2%, o Secundário e o 3º ciclo do Ensino Básico com cerca de 16% e o Superior com 7,0% do total. Por último, sem qualquer habilitação estão inscritos 26074 desempregados, representando 6,0% do total e somando este valor com aqueles que possuem o 1º ciclo básico, verifica-se que mais de 40,3% dos desempregados possuem habilitações muito baixas.

Relativamente a igual período do semestre homólogo, todos os níveis habilitacionais sofreram acréscimos de desempregados, sobretudo nos níveis de ensino intermédios, que variaram entre os 8% e 9%. Os extremos dos graus de ensino (sem habilitações e ensino superior) foram os que registaram os aumentos mais baixos (cerca de 1%).

Os desempregados à procura do 1º emprego totalizavam no Continente 26931 e representavam 6,2% do total do desemprego. Os restantes 408558 desempregados procuravam um novo emprego (93,8%). Houve aumentos nas duas categorias, mas é nos desempregados que procuram um novo emprego onde é mais acentuado (+7,8%).

Desemprego registado por Tempo de Inscrição

Continente	1º sem. 2002	%	1º sem. 2003	%	1º sem. 2004	%	Δ% sem. 2004/2003
DESEMPREGO REGISTADO	315 368	100,0	404 727	100,0	435 489	100,0	+7,6
< 6 meses	135 446	42,9	169 072	41,8	161 175	37,0	-4,7
6 a < 12 meses	57 572	18,3	82 097	20,3	84 512	19,4	+2,9
12 a < 24 meses	54 198	17,2	75 763	18,7	97 504	22,4	+28,7
>= 24 meses	68 152	21,6	77 795	19,2	92 298	21,2	+18,6
< 1 ano	193 018	61,2	251 169	62,1	245 687	56,4	-2,2
>= 1 ano	122 350	38,8	153 558	37,9	189 802	43,6	+23,6
Tempo médio de inscrição (meses)	14,9	--	13,6	--	15,1	--	--

Fonte: IEFEP – Direcção de Serviços de Estudos

Relativamente ao tempo de permanência em ficheiro dos desempregados, nos CTE do Continente, no final do semestre de 2004, estavam inscritos há menos de um ano 245687 indivíduos, o que representava 56,4% do total do desemprego registado, dos quais 161175 estavam inscritos há menos de 6 meses (65,6% sobre esse total). Os restantes 189802 eram desempregados de longa duração (43,6%).

Analisando a evolução do desemprego segundo a sua duração, verifica-se um aumento bastante significativo do desemprego de longa duração, com acréscimos de 28,7% nas inscrições com mais de 12 meses e menos de 24 meses e de 18,6% nas inscrições acima dos 24 meses. Foi nos desempregados com inscrições com menos de 6 meses que se registou a única diminuição com -4,7%.

Do semestre de 2002 ao de 2004 o tempo de permanência dos desempregados inscritos teve uma inflexão negativa: de um tempo médio de inscrição de 14 meses em 2002, 13 meses em 2003 passou para 15 meses em 2004.

Desemprego registado por Tempo de Inscrição, segundo a Região

Continente	1º sem. 2002		1º sem. 2003		1º sem. 2004		Δ% sem. 2004/2003	
	%	%	%	%	%	%	%	%
Tempo de Inscrição	-1 Ano	1 Ano e +	-1 Ano	1 Ano e +	-1 Ano	1 Ano e +	-1 Ano	1 Ano e +
Norte	58,2	41,8	58,4	41,6	52,1	47,9	+2,8	+32,5
Centro	66,0	34,0	66,4	33,6	61,3	38,7	-3,2	+20,7
Lisboa VT	61,3	38,7	63,1	36,9	57,6	42,4	-8,7	+14,7
Alentejo	63,9	36,1	66,3	33,7	66,1	33,9	+7,8	+9,0
Algarve	77,3	22,7	77,7	22,3	73,1	26,9	+0,4	+29,2

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Em todas as regiões do Continente, os desempregados de curta duração são em número superior aos de longa duração, com destaque para o Algarve onde aqueles representavam 73,1% do total da região. O Norte reúne o maior volume de desempregados de longa duração (47,9%) seguida de Lisboa e VT com um peso de 42,4%. Da análise aos 1º semestres dos últimos 3 anos, observa-se que, excepto o de 2003 que teve ligeiras diminuições no número de desempregados inscritos há mais de um ano, em 2004 há um aumento percentual vincado do peso dos desempregados de longa duração em todas as regiões, sendo o Norte o mais afectado com um acréscimo de 6,3 p.p. de um ano para o outro (41,6% para 47,9%).

Por outro lado, as variações homólogas a nível regional repercutem o aumento do número de desempregados de longa duração sendo todas as regiões afectadas por acréscimos acentuados, sobretudo no Norte (+32,5%) e Algarve (+29,2%).

Em relação às profissões dos desempregados registados nos CTE do Continente estas são muito diversificadas, mas a maior parte destes concentram-se nos seguintes grupos de profissões: os “Empregados de escritório” (54676), os “Trabalhadores não qualificados – serviços e comércio” (53495), o “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (42205), os “Trabalhadores não qualificados – minas e

construção civil” (40385) e “Outros Operários e Trab. Similares” (32295). Este conjunto de profissões concentra 51,3% do total de desempregados inscritos.

Desemprego registado por Profissão

Continente	1º sem. 2002	%	1º sem. 2003	%	1º sem. 2004	%	Δ% sem. 2004/2003
DESEMPREGO REGISTADO	315 368	100,0	404 727	100,0	435 489	100,0	+7,6
1.1 - Quadros superiores - adm. pública	94	0,0	98	0,0	96	0,0	-2,0
1.2 - Directores de empresa	3 845	1,2	4 943	1,2	5 068	1,2	+2,5
1.3 - Direct. e gerentes - peq. empresas	518	0,2	690	0,2	783	0,2	+13,5
2.1 - Espec. ciências físicas, mat. e eng.	2 841	0,9	4 507	1,1	4 690	1,1	+4,1
2.2 - Espec. ciências - vida, prof. saúde	1 288	0,4	1 645	0,4	1 596	0,4	-3,0
2.3 - Docentes - secund., sup. prof. simil	2 703	0,9	5 152	1,3	5 377	1,2	+4,4
2.4 - Outros espec. - intelectuais e cient.	8 399	2,7	11 420	2,8	11 259	2,6	-1,4
3.1 - Tecn. nível interm. - físic., quim., eng.	8 627	2,7	12 470	3,1	13 199	3,0	+5,8
3.2 - Prof. nível interm. - vida e saúde	754	0,2	1 032	0,3	1 082	0,2	+4,8
3.3 - Prof. nível intermédio - ensino	915	0,3	1 330	0,3	1 666	0,4	+25,3
3.4 - Outros tecn. prof. de nível intermédio	14 902	4,7	19 174	4,7	20 510	4,7	+7,0
4.1 - Empregados de escritório	41 761	13,2	51 804	12,8	54 676	12,6	+5,5
4.2 - Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.	7 998	2,5	9 641	2,4	10 116	2,3	+4,9
5.1 - Pessoal - serviços prot. e segurança	30 520	9,7	38 211	9,4	42 205	9,7	+10,5
5.2 - Manequins, vend., demonstradores	23 871	7,6	29 087	7,2	31 710	7,3	+9,0
6.1 - Trab. qualificados - agricult. e pesca	10 387	3,3	10 784	2,7	11 202	2,6	+3,9
6.2 - Agricult. e pescad.- subsistência	50	0,0	51	0,0	56	0,0	+9,8
7.1 - Oper. e trab. simil. - extract. e c. civil	12 175	3,9	20 925	5,2	23 802	5,5	+13,7
7.2 - Trab. - metalurgia, metalomec. e simil.	12 904	4,1	16 801	4,2	18 564	4,3	+10,5
7.3 - Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	3 544	1,1	4 213	1,0	4 517	1,0	+7,2
7.4 - Outros operário e trab. similares	21 033	6,7	28 522	7,0	32 295	7,4	+13,2
8.1 - Operad. - instalações fixas e simil.	2 262	0,7	2 599	0,6	2 745	0,6	+5,6
8.2 - Operad. - máquinas e trab. de mont.	18 503	5,9	22 861	5,6	24 710	5,7	+8,1
8.3 - Condutor - veículos e equip. móveis	13 101	4,2	17 883	4,4	18 798	4,3	+5,1
9.1 - Trab. não qualific. - serv. e comércio	41 757	13,2	49 431	12,2	53 495	12,3	+8,2
9.2 - Trab. não qualific. - agricult. e pescas	1 036	0,3	999	0,2	883	0,2	-11,6
9.3 - Trab. não qualific. - minas, e c. civil	29 537	9,4	38 428	9,5	40 385	9,3	+5,1
9.9 - Outros	43	0,0	26	0,0	4	0,0	-84,6

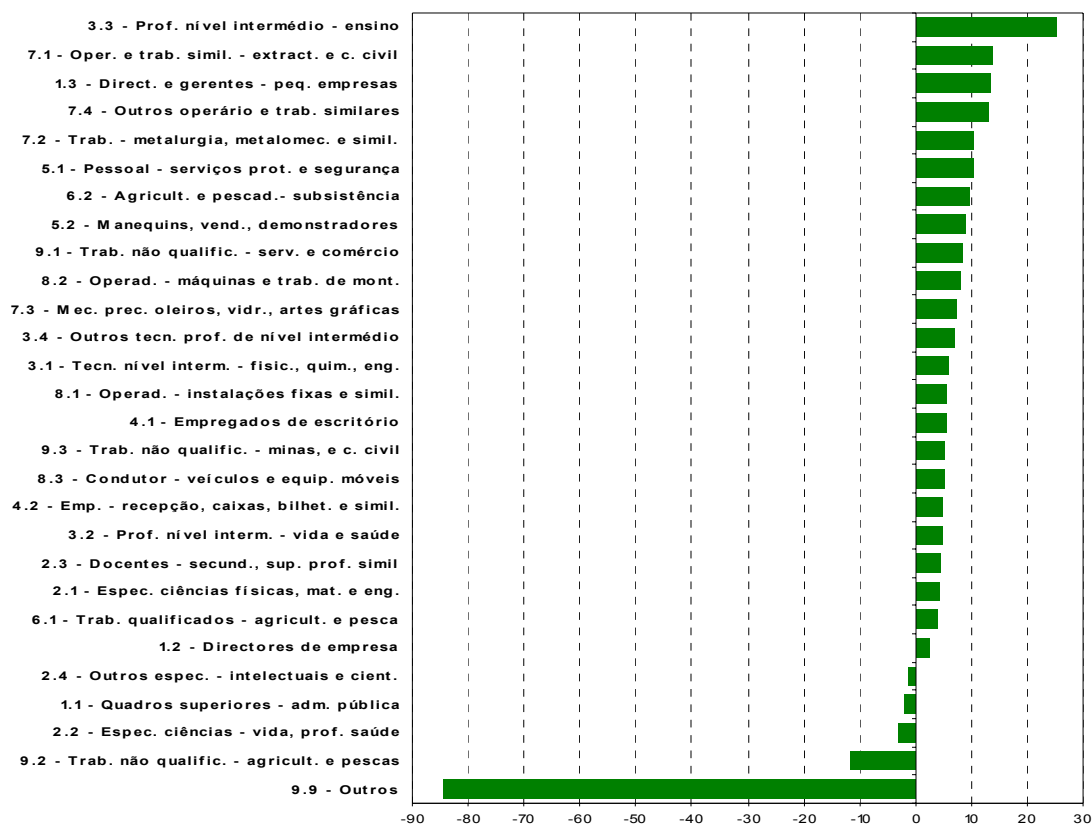
Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Observando as variações homólogas dos grupos de profissões abaixo reproduzidas, verifica-se que a maioria daqueles registaram aumentos. Mas é sobretudo nos grupos com menos peso no desemprego que apresentam as maiores variações homólogas: “Profissionais de nível intermédio do ensino”, +25,3%; “Operários e trabalhadores similares – Extractivas e construção civil”, +13,7%; “Directores e gerentes de pequenas empresas”, +13,5%.

Dos grupos de profissões (já anteriormente identificados) que concentram o maior peso nos desempregados os acréscimos foram, nalguns casos, bastante significativos: “Outros operários e trabalhadores e similares”, +13,2%; “Pessoal dos serviços de protecção e segurança”, +10,5%; “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, +8,2%; “Empregados de escritório” e “Trabalhadores não qualificados minas e construção civil”, ambas acima dos 5%.

Os grupos de profissões ligadas ao sector primário apresentaram comportamentos diferentes: enquanto que em “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca” e “Agricultores e pescadores de subsistência” sofreram aumentos, respectivamente +3,9% e +9,8% o grupo dos “Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas” regista um decréscimo acentuado (-11,6%).

Evolução do Desemprego registado por Profissão



Fonte: IEEP – Direcção de Serviços de Estudos

Estrutura do Desemprego por Profissão, segundo a Região

Continente	Norte		Centro		Lisboa VT		Alentejo		Algarve		TOTAL
		%		%		%		%		%	
TOTAL	196 003	100,0	58 120	100,0	148 862	100,0	22 358	100,0	10 146	100,0	435 489
1.1 - Quadros Superiores - Adm. Pública	16	0,0	13	0,0	61	0,0	4	0,0	2	0,0	96
1.2 - Directores de Empresa	1 492	0,8	460	0,8	2 927	2,0	74	0,3	115	1,1	5 068
1.3 - Direct. e Gerentes - Peq. Empresas	302	0,2	66	0,1	360	0,2	19	0,1	36	0,4	783
2.1 - Espec. Ciências Físicas, Mat. e	1 685	0,9	832	1,4	1 993	1,3	106	0,5	74	0,7	4 690
2.2 - Espec. Ciências - Vida, Prof. Saúde	538	0,3	307	0,5	603	0,4	95	0,4	53	0,5	1 596
2.3 - Docentes - Secund., Sup. Prof.	2 414	1,2	1 120	1,9	1 521	1,0	197	0,9	125	1,2	5 377
2.4 - Outros Espec. - Intelectuais e	3 644	1,9	1 684	2,9	5 424	3,6	298	1,3	209	2,1	11 259
3.1 - Tecn. Nível Interm. - Físic., Quím.,	4 643	2,4	1 563	2,7	6 092	4,1	533	2,4	368	3,6	13 199
3.2 - Prof. Nível Interm. - Vida e Saúde	368	0,2	187	0,3	422	0,3	81	0,4	24	0,2	1 082
3.3 - Prof. Nível Intermédio - Ensino	705	0,4	247	0,4	563	0,4	97	0,4	54	0,5	1 666
3.4 - Outros Tecn. Prof. de Nível	8 391	4,3	2 225	3,8	9 042	6,1	396	1,8	456	4,5	20 510
4.1 - Empregados de Escritório	23 355	11,9	6 152	10,6	22 071	14,8	2 038	9,1	1 060	10,4	54 676
4.2 - Emp. - Recepção, Caixas, Bilhet. e	4 156	2,1	1 016	1,7	4 240	2,8	313	1,4	391	3,9	10 116
5.1 - Pessoal - Serviços Prot. e	16 333	8,3	6 567	11,3	15 106	10,1	2 773	12,4	1 426	14,1	42 205
5.2 - Manequins, Vend.,	13 140	6,7	4 255	7,3	11 852	8,0	1 293	5,8	1 170	11,5	31 710
6.1 - Trab. Qualificados - Agricult. e	2 627	1,3	1 329	2,3	3 045	2,0	3 857	17,3	344	3,4	11 202
6.2 - Agricult. e Pescad.- Subsistência	44	0,0	8	0,0	4	0,0	-	0,0	-	0,0	56
7.1 - Oper. e Trab. Simil. - Extract. e C.	11 483	5,9	2 258	3,9	8 226	5,5	1 277	5,7	558	5,5	23 802
7.2 - Trab. - Metalurgia, Metalomec. e	7 865	4,0	2 110	3,6	7 491	5,0	835	3,7	263	2,6	18 564
7.3 - Mec. Prec. Oleiros, Vidr., Artes	2 081	1,1	842	1,4	1 461	1,0	91	0,4	42	0,4	4 517
7.4 - Outros Operário e Trab. Similares	22 471	11,5	3 762	6,5	5 129	3,4	577	2,6	356	3,5	32 295
8.1 - Operad. - Instalações Fixas e Simil.	910	0,5	600	1,0	980	0,7	212	0,9	43	0,4	2 745
8.2 - Operad. - Máquinas e Trab. de	16 292	8,3	2 841	4,9	4 953	3,3	563	2,5	61	0,6	24 710
8.3 - Condutor - Veículos e Equip.	8 254	4,2	2 461	4,2	6 450	4,3	1 129	5,0	504	5,0	18 798
9.1 - Trab. Não Qualific. - Serv. e	24 749	12,6	6 723	11,6	15 892	10,7	4 087	18,3	2 044	20,1	53 495
9.2 - Trab. Não Qualific. - Agricult. e	242	0,1	143	0,2	201	0,1	266	1,2	31	0,3	883
9.3 - Trab. Não Qualific. - Minas, e C.	17 801	9,1	8 348	14,4	12 752	8,6	1 147	5,1	337	3,3	4 035
9.9 - Outros	2	0,0	1	0,0	1	0,0	-	0,0	-	0,0	4

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Nas regiões Norte (24,5%) e Lisboa e VT (25,5%), a maioria dos desempregados inscritos ou eram “Empregados de escritório”, ou “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”. No Centro, os “Trabalhadores não qualificados da construção civil e minas” (14,8%) seguido do “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” e os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, acima dos 11%, são os grupos de profissões mais representativos dos desempregados. No Alentejo, os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” e os “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca” concentram 35,6% do total do desemprego na região (18,3 % diz respeito à primeira profissão referida). Este mesmo grupo de profissões (“Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”), representava, no Algarve, cerca de 20,2% dos desempregados aí inscritos.

A análise das profissões dos desempregados por género, mostra, que, um grande número de homens se distribui pelos seguintes grupos: “Operários e trabalhadores similares das indústrias extractivas e construção civil” (23360); “Trabalhadores não qualificados da construção civil e minas” (19077);

“Empregados de Escritório” (18926); “Condutores de veículos e equipamentos móveis” (18334) e “Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares” (17779). Estes cinco grupos de profissões, representava mais de metade (51%) do total de desempregados do género masculino.

Cerca de 45,3% das mulheres desempregadas, ou eram “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (40751) ou “Empregadas de escritório” (35750) ou “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (34219).

Estrutura do Desemprego por Profissão, segundo o Género

Continente

	Homens	%	Mulheres	%
DESEMPREGO REGISTADO	190 871	100,0	244 618	100,0
1.1 - Quadros superiores - adm. pública	52	0,0	44	0,0
1.2 - Directores de empresa	3 615	1,9	1 453	0,6
1.3 - Direct. e gerentes - peq. empresas	552	0,3	231	0,1
2.1 - Espec. ciências físicas, mat. e eng.	3 094	1,6	1 596	0,7
2.2 - Espec. ciências - vida, prof. saúde	530	0,3	1 066	0,4
2.3 - Docentes - secund., sup. prof. simil	1 358	0,7	4 019	1,6
2.4 - Outros espec. - intelectuais e cient.	3 783	2,0	7 476	3,1
3.1 - Tecn. nível interm. - físic., quim., eng.	10 398	5,4	2 801	1,1
3.2 - Prof. nível interm. - vida e saúde	356	0,2	726	0,3
3.3 - Prof. nível intermédio - ensino	453	0,2	1 213	0,5
3.4 - Outros tecn. prof. de nível intermédio	13 100	6,9	7 410	3,0
4.1 - Empregados de escritório	18 926	9,9	35 750	14,6
4.2 - Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.	2 202	1,2	7 914	3,2
5.1 - Pessoal - serviços prot. e segurança	7 986	4,2	34 219	14,0
5.2 - Manequins, vend., demonstradores	5 623	2,9	26 087	10,7
6.1 - Trab. qualificados - agricult. e pesca	4 535	2,4	6 667	2,7
6.2 - Agricult. e pescad.- subsistência	22	0,0	34	0,0
7.1 - Oper. e trab. simil. - extract. e c. civil	23 360	12,2	442	0,2
7.2 - Trab. - metalurgia, metalomec. e simil.	17 779	9,3	785	0,3
7.3 - Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	2 330	1,2	2 187	0,9
7.4 - Outros operário e trab. similares	7 515	3,9	24 780	10,1
8.1 - Operad. - instalações fixas e simil.	2 475	1,3	270	0,1
8.2 - Operad. - máquinas e trab. de mont.	10 308	5,4	14 402	5,9
8.3 - Conductor - veículos e equip. móveis	18 334	9,6	464	0,2
9.1 - Trab. não qualific. - serv. e comércio	12 744	6,7	40 751	16,7
9.2 - Trab. não qualific. - agricult. e pescas	363	0,2	520	0,2
9.3 - Trab. não qualific. - minas, e c. civil	19 077	10,0	21 308	8,7
9.9 - Outros	1	0,0	3	0,0

Fonte: IEFPP – Direcção de Serviços de Estudos

Considerando as actividades económicas de origem do desemprego, dos 408 558 desempregados que no fim do 1º semestre de 2004 se encontravam inscritos à procura de novo emprego, o sector dos “Serviços” (55,3%) ocupava a maioria destes trabalhadores, logo seguido pelas actividades da “Indústria, Construção, Energia e Água”, com cerca de 40,4%. A “Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca”, ocupava, apenas 3,7% destes trabalhadores. Enquanto que os dois primeiros sectores de actividades referidos têm acusado aumento do seu peso no total do desemprego, a Agricultura tem vindo a decrescer, de 4,7% no 1º semestre de 2002 para 3,7% no 1º semestre de 2004.

Desemprego Registrado (Novo Emprego) por Actividade Económica (CAE)

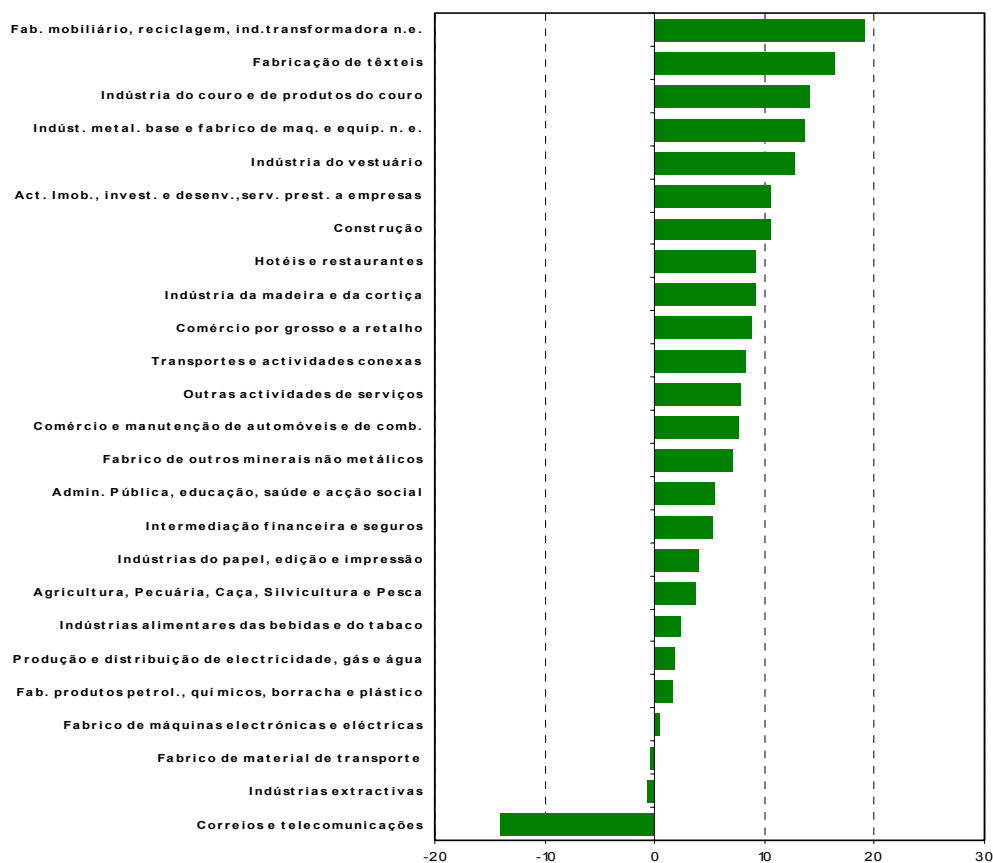
Continente

	1º sem. 2002	%	1º sem 2003	%	1º sem. 2004	%	Δ% sem. 2004/2003
DESEMPREGO REGISTRADO (Novo Emprego)	294 264	100,0	379 001	100,0	408 558	100,0	+7,8
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	13 969	4,7	14 623	3,9	15 182	3,7	+3,8
Indústria, Energia e Água e Construção	112 891	38,4	150 641	39,7	165 122	40,4	+9,6
Indústrias extractivas	947	0,3	1 307	0,3	1 296	0,3	-0,8
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	9 961	3,4	11 168	2,9	11 434	2,8	+2,4
Fabricação de têxteis	12 839	4,4	16 277	4,3	18 931	4,6	+16,3
Indústria do vestuário	16 452	5,6	21 505	5,7	24 247	5,9	+12,8
Indústria do couro e de produtos do couro	5 573	1,9	8 760	2,3	10 001	2,4	+14,2
Indústria da madeira e da cortiça	3 718	1,3	4 434	1,2	4 838	1,2	+9,1
Indústrias do papel, edição e impressão	4 698	1,6	5 816	1,5	6 049	1,5	+4,0
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	4 575	1,6	5 375	1,4	5 463	1,3	+1,6
Fabrico de outros minerais não metálicos	4 947	1,7	5 995	1,6	6 419	1,6	+7,1
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	8 429	2,9	10 404	2,7	11 822	2,9	+13,6
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	8 603	2,9	9 679	2,6	9 715	2,4	+0,4
Fabrico de material de transporte	4 895	1,7	6 416	1,7	6 395	1,6	-0,3
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	3 770	1,3	5 401	1,4	6 427	1,6	+19,0
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	699	0,2	834	0,2	849	0,2	+1,8
Construção	22 785	7,7	37 270	9,8	41 236	10,1	+10,6
Serviços	159 894	54,3	209 416	55,2	226 136	55,3	+7,4
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	6 571	2,2	8 692	2,3	9 350	2,3	+7,6
Comércio por grosso e a retalho	41 551	14,1	51 670	13,6	56 254	13,8	+8,9
Hotéis e restaurantes	22 589	7,7	28 300	7,5	30 875	7,6	+9,1
Transportes e actividades conexas	9 797	3,3	12 189	3,2	13 214	3,2	+8,4
Correios e telecomunicações	2 946	1,0	4 611	1,2	3 965	1,0	-14,0
Intermediação financeira e seguros	1 966	0,7	2 514	0,7	2 645	0,6	+5,2
Act. Imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	30 093	10,2	43 432	11,5	48 034	11,8	+10,6
Admin. Pública, educação, saúde e acção social	23 868	8,1	31 281	8,3	32 976	8,1	+5,4
Outras actividades de serviços	20 513	7,0	26 727	7,1	28 823	7,1	+7,8
Sem Classificação	7 510	2,6	4 321	1,1	2 118	0,5	-51,0

Fonte: IIEFP – Direcção de Serviços de Estudos

No que respeita à evolução do desemprego por actividades económicas, houve um aumento generalizado tanto na “Indústria, Energia, Água e Construção” como nos “Serviços”, +9,6% e +7,4%. Na análise isolada das actividades económicas é no sector da indústria que se verificam os maiores aumentos do desemprego, onde, para além do “Fabrico de mobiliário, reciclagem, indústrias transformadoras n.e” (+19%), também destacamos a “Fabricação de têxteis” (+16,3%), a “Indústria do couro e de produtos de couro” (+14,2%), a “Indústria metalúrgica de base e fabrico de máquinas e equipamento n.e”. (+13,6%) e a “Indústria do vestuário ” (+12,8%). Das poucas diminuições registadas a mais significativa ocorreu nos “Correios e telecomunicações” (-14%).

Evolução do Novo Emprego por Actividade Económica (CAE)



Fonte: IIEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Regionalmente, as actividades económicas mais representativas de origem do desemprego, caracterizam, de uma maneira geral, as particularidades económicas estruturais de cada região: assim, a “Indústria do vestuário”, a “Construção”, os “Têxteis” e o “Comércio por grosso e a retalho” na região Norte; a “Administração pública, educação, saúde e acção social” e o “Comércio por grosso e a retalho”, no Centro; as “Actividades imobiliárias de investimento e serviços prestados às empresas” e o “Comércio por grosso e a retalho” em Lisboa VT; a “Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca”, a

“Administração pública, educação, saúde e acção social”, a “Construção”, no Alentejo; os “Hotéis e restaurantes” e o “Comércio por grosso e a retalho” no Algarve, são as actividades económicas de origem da maior parte dos desempregados.

Estrutura do Novo Emprego por Actividade Económica (CAE), segundo a Região

Continente	Norte	%	Centro	%	Lisboa VT	%	Alentejo	%	Algarve	%	TOTAL
Total	183 436	100,0	53 039	100,0	141 932	100,0	20 603	100,0	9 548	100,0	408 558
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	4 112	2,2	2 142	4,0	3 444	2,4	5 130	24,9	354	3,7	15 182
Indústria, energia e água e construção	94 206	51,4	24 328	45,9	40 000	28,2	4 835	23,5	1 753	18,4	165 122
Indústrias extractivas	543	0,3	207	0,4	301	0,2	226	1,1	19	0,2	1 296
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	4 065	2,2	2 211	4,2	4 320	3,0	519	2,5	319	3,3	11 434
Fabricação de têxteis	14 969	8,2	3 043	5,7	631	0,4	281	1,4	7	0,1	18 931
Indústria do vestuário	18 124	9,9	3 157	6,0	2 802	2,0	146	0,7	18	0,2	24 247
Indústria do couro e de produtos do couro	9 279	5,1	325	0,6	388	0,3	9	0,0	-	0,0	10 001
Indústria da madeira e da cortiça	2 934	1,6	963	1,8	796	0,6	99	0,5	46	0,5	4 838
Indústrias do papel, edição e impressão	2 102	1,1	558	1,1	3 220	2,3	116	0,6	53	0,6	6 049
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	2 003	1,1	985	1,9	2 214	1,6	245	1,2	16	0,2	5 463
Fabrico de outros minerais não metálicos	1 528	0,8	2 949	5,6	1 759	1,2	137	0,7	46	0,5	6 419
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	5 775	3,1	1 997	3,8	3 815	2,7	174	0,8	61	0,6	11 822
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	5 524	3,0	1 528	2,9	2 342	1,7	303	1,5	18	0,2	9 715
Fabrico de material de transporte	2 938	1,6	1 010	1,9	2 297	1,6	126	0,6	24	0,3	6 395
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	4 706	2,6	661	1,2	981	0,7	58	0,3	21	0,2	6 427
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	266	0,1	116	0,2	413	0,3	32	0,2	22	0,2	849
Construção	19 450	10,6	4 618	8,7	13 721	9,7	2 364	11,5	1 083	11,3	41 236
Serviços	83 826	45,7	26 443	49,9	97 856	68,9	10 588	51,4	7 423	77,7	226 136
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	3 928	2,1	1 186	2,2	3 788	2,7	269	1,3	179	1,9	9 350
Comércio por grosso e a retalho	22 961	12,5	6 953	13,1	22 767	16,0	1 748	8,5	1 825	19,1	56 254
Hotéis e restaurantes	10 810	5,9	4 242	8,0	11 374	8,0	1 842	8,9	2 607	27,3	30 875
Transportes e actividades conexas	4 803	2,6	1 432	2,7	6 293	4,4	333	1,6	353	3,7	13 214
Correios e telecomunicações	1 245	0,7	441	0,8	2 090	1,5	119	0,6	70	0,7	3 965
Intermediação financeira e seguros	782	0,4	312	0,6	1 419	1,0	73	0,4	59	0,6	2 645
Act. Imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	15 761	8,6	3 172	6,0	26 675	18,8	1 486	7,2	940	9,8	48 034
Admin. Pública, educação, saúde e acção social	12 392	6,8	5 800	10,9	10 778	7,6	3 278	15,9	728	7,6	32 976
Outras actividades de serviços	11 144	6,1	2 905	5,5	12 672	8,9	1 440	7,0	662	6,9	28 823
Sem Classificação	1 292	0,7	126	0,2	632	0,4	50	0,2	18	0,2	2 118

Fonte: IAFP – Direcção de Serviços de Estudos

Para além dos desempregados, que representavam 91 % dos pedidos de emprego, a estrutura dos pedidos de emprego, englobava, ainda, os ocupados em programas especiais de emprego (5,1%), os empregados que queriam mudar de emprego (2,8%) e os indisponíveis temporariamente (1%).

Do 1º semestre de 2003 para o 1º semestre de 2004 o total de pedidos sofreu um acréscimo de 7,3%. As restantes categorias também registaram aumentos, nomeadamente na categoria de Ocupados (+5,7%), resultado da resposta dos Serviços Públicos ao aumento do desemprego com a integração dos desempregados em programas especiais de emprego.

Pedidos de Emprego por Categoria

Continente	1º sem. 2002	1º sem. 2003	1º sem. 2004	Δ% sem. 2004/2003
Total	356 652	445 919	478 338	+7,3
Desempregados	315 368	404 727	435 489	+7,6
Ocupados	21 183	23 259	24 587	+5,7
Empregados	15 649	13 292	13 554	+2,0
Indisponíveis	4 452	4 641	4 708	+1,4

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

5.1.2. Ofertas de Emprego que Permanecem por Satisfazer

As ofertas de emprego disponíveis no fim do semestre de 2004, e no Continente, ascendiam a 10292, número inferior em 4,8% ao observado no semestre homólogo (10807). Ao contrário da variação homóloga do 1º semestre de 2003 (+14,8%), no semestre de 2004 houve uma quebra no número de postos de trabalho que permaneciam por satisfazer.

Evolução mensal das ofertas que permanecem por satisfazer



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

De acordo com o gráfico acima reproduzido, dos meses correspondentes ao 1º semestre de 2004 aquele que atingiu o máximo de ofertas foi Maio. Em relação aos semestres anteriores, o de 2002 registou o seu pico em Abril e o de 2003 em Junho.

Ofertas de Emprego por Região – situação no 1º semestre de 2004

Continente							
	1º sem. 2002	%	1º sem. 2003	%	1º sem. 2004	%	Δ% sem. 2004/2003
Total	9 411	100,0	10 807	100,0	10 292	100,0	-4,8
Norte	3 225	34,3	3 654	33,8	3 929	38,2	+7,5
Centro	2 391	25,4	2 293	21,2	2 386	23,2	+4,1
Lisboa e Vale do Tejo	2 308	24,5	2 517	23,3	2 748	26,7	+9,2
Alentejo	446	4,7	834	7,7	401	3,9	-51,9
Algarve	1 041	11,1	1 509	14,0	828	8,0	-45,1

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A região Norte é a que assume o maior peso de ofertas (38,2%) no total do Continente, seguida pelas regiões Centro e Lisboa e Vale do Tejo, com 23,2% e 26,7% respectivamente. O Alentejo e o Algarve detêm no seu conjunto 11,9% do total. Da análise à progressão das ofertas, verifica-se que, entre o 1º semestre de 2003 para o 1º semestre de 2004, o Alentejo e o Algarve diminuíram o seu número de ofertas, consequência dos decréscimos acentuados, -51,9% e -45,1% respectivamente. As regiões do Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo registaram aumentos, com Lisboa a atingir o mais elevado (+9,2%).

Evolução das Ofertas que permanecem por satisfazer por Profissão (CNP)

Continente							
	1º sem. 2002	%	1º sem. 2003	%	1º sem. 2004	%	Δ% sem. 2004/2003
TOTAL	9 411	100,0	10 807	100,0	10 292	100,0	-4,8
1.1 - Quadros superiores - adm. pública	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-
1.2 - Directores de empresa	19	0,2	22	0,2	13	0,1	-40,9
1.3 - Direct. e gerentes - peq. empresas	3	0,0	9	0,1	10	0,1	+11,1
2.1 - Espec. ciências físicas, mat. e eng.	67	0,7	57	0,5	96	0,9	+68,4
2.2 - Espec. ciências - vida, prof. saúde	9	0,1	73	0,7	14	0,1	-80,8
2.3 - Docentes - secund., sup. prof. simil	21	0,2	7	0,1	12	0,1	+71,4
2.4 - Outros espec. - intelectuais e cient.	75	0,8	100	0,9	82	0,8	-18,0
3.1 - Tecn. nível interm. - físic., quim., eng.	162	1,7	216	2,0	246	2,4	+13,9
3.2 - Prof. nível interm. - vida e saúde	46	0,5	22	0,2	25	0,2	+13,6
3.3 - Prof. nível intermédio - ensino	34	0,4	22	0,2	16	0,2	-27,3
3.4 - Outros tecn. prof. de nível intermédio	314	3,3	442	4,1	533	5,2	+20,6
4.1 - Empregados de escritório	694	7,4	651	6,0	764	7,4	+17,4
4.2 - Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.	244	2,6	246	2,3	269	2,6	+9,3
5.1 - Pessoal - serviços prot. e segurança	1 855	19,7	2 055	19,0	2 001	19,4	-2,6
5.2 - Manequins, vend., demonstradores	621	6,6	652	6,0	791	7,7	+21,3
6.1 - Trab. qualificados - agricult. e pesca	363	3,9	642	5,9	246	2,4	-61,7
6.2 - Agricult. e pescad.- subsistência	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-
7.1 - Oper. e trab. simil. - extract. e c. civil	656	7,0	803	7,4	680	6,6	-15,3
7.2 - Trab. - metalurgia, metalomec. e simil.	547	5,8	728	6,7	719	7,0	-1,2
7.3 - Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	43	0,5	62	0,6	43	0,4	-30,6

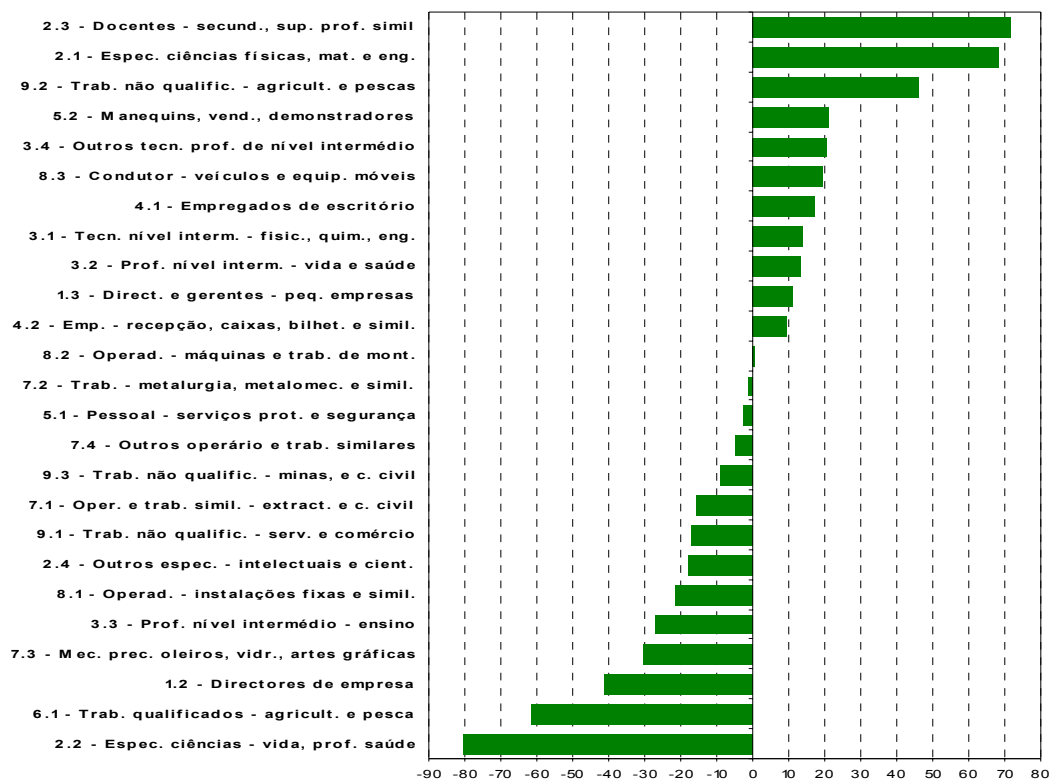
	1º sem. 2002	%	1º sem. 2003	%	1º sem. 2004	%	Δ% sem. 2004/2003
TOTAL	9 411	100,0	10 807	100,0	10 292	100,0	-4,8
7.4 - Outros operário e trab. similares	1 207	12,8	1 285	11,9	1 221	11,9	-5,0
8.1 - Operad. - instalações fixas e simil.	36	0,4	51	0,5	40	0,4	-21,6
8.2 - Operad. - máquinas e trab. de mont.	256	2,7	330	3,1	331	3,2	+0,3
8.3 - Conductor - veículos e equip. móveis	281	3,0	334	3,1	398	3,9	+19,2
9.1 - Trab. não qualific. - serv. e comércio	792	8,4	1 009	9,3	836	8,1	-17,1
9.2 - Trab. não qualific. - agricult. e pescas	13	0,1	13	0,1	19	0,2	+46,2
9.3 - Trab. não qualific. - minas, e c. civil	1 053	11,2	976	9,0	887	8,6	-9,1
9.9 - Outros	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Da observação das ofertas segundo as profissões, a maioria está concentrada em três grupos de profissões, tendo as mesmas uma incidência de cerca de 40% no total das ofertas disponíveis: “Pessoal de Serviços de Protecção e Segurança” (19,4%); “Outros Operários e Trabalhadores Similares” (11,9%) e “Trabalhadores não Qualificados de Minas e Construção Civil” (8,6%).

Ofertas que permanecem por satisfazer, por CNP - Continente

Varição Homóloga 1º sem.04/1º sem.2003 (ordem decrescente)



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Através do gráfico é possível visualizar o movimento de cada grupo de profissões face à variação homóloga 1ºsem.2004/1ºsem.2003, com destaque para aqueles que ocupam as primeiras posições nos aumentos e nas diminuições:

✓ Grupos de profissões que registaram os maiores aumentos:

2.3 Docentes do Secundário, do Ensino Superior e Prof. Similares (+71,4%);

2.1 Especialistas ciências físicas, matemáticas e engenharias (+68,4%)

9.2 Trabalhadores não qualificados – agricultura e pescas (+46,2%);

5.2 Manequins, vendedores e demonstradores (+21,3%);

3.4 Outros Técnicos Profissionais de Nível Intermédio (+20,6%)

✓ Grupos de profissões que registaram as maiores diminuições:

2.2 Especialistas das Ciências da Vida e Profissionais da Saúde (-80,8%);

6.1 Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas (-61,7%);

1.2 Directores de empresa (-40,9%);

7.3 Mecânicos de Precisão, Oleiros, Vidreiros e Trabalhadores de Artes Gráficas (-30,6%);

3.3 Profissionais de nível intermédio de ensino (-27,3%)

Observou-se que excepto “Manequins, Vendedores e Demonstradores” e “Outros Técnicos Profissionais de nível intermédio” (que registaram aumentos significativos) os grupos de profissões dos dois conjuntos definidos têm insignificante peso sobre o total das ofertas.

Analisando a actividade económica de origem das ofertas de emprego, no 1º semestre de 2004, temos que 2,3% eram provenientes do sector “agrícola”, 37,4% da “indústria” e 59,2% dos “serviços”. No sector “indústria” destacam-se, como ramos de actividade com maior volume de ofertas a “construção” (11,3%) e o “vestuário” (7,3%). No sector “serviços” o maior número de ofertas pertencia ao “comércio” (15,4%), “hotéis e restaurantes” (16,3%) e às “actividades imobiliárias” (11,7%).

Evolução das Ofertas que permanecem por satisfazer, por Actividade Económica

Continente

	1º sem. 2002	%	1º sem 2003	%	1º sem. 2004	%	Δ% sem. 2004/2003
TOTAL	9 411	100,0	10 807	100,0	10 292	100,0	-4,8
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	365	3,9	600	5,6	241	2,3	-59,8
Indústria, Energia e Água e Construção	3 643	38,7	4 050	37,5	3 851	37,4	-4,9
Indústrias extractivas	22	0,2	32	0,3	35	0,3	+9,4
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	281	3,0	332	3,1	332	3,2	+0,0
Fabricação de têxteis	244	2,6	244	2,3	231	2,2	-5,3
Indústria do vestuário	615	6,5	749	6,9	756	7,3	+0,9
Indústria do couro e de produtos do couro	216	2,3	211	2,0	139	1,4	-34,1
Indústria da madeira e da cortiça	160	1,7	169	1,6	135	1,3	-20,1
Indústrias do papel, edição e impressão	59	0,6	82	0,8	80	0,8	-2,4
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	129	1,4	105	1,0	117	1,1	+11,4
Fabrico de outros minerais não metálicos	138	1,5	132	1,2	129	1,3	-2,3
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	424	4,5	417	3,9	409	4,0	-1,9
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	43	0,5	53	0,5	55	0,5	+3,8
Fabrico de material de transporte	179	1,9	160	1,5	112	1,1	-30,0
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	111	1,2	131	1,2	137	1,3	+4,6
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	16	0,2	26	0,2	16	0,2	-38,5
Construção	1 006	10,7	1 207	11,2	1 168	11,3	-3,2
Serviços	5 135	54,6	5 952	55,1	6 097	59,2	+2,4
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	269	2,9	311	2,9	335	3,3	+7,7
Comércio por grosso e a retalho	1 280	13,6	1 457	13,5	1 590	15,4	+9,1
Hotéis e restaurantes	1 684	17,9	1 869	17,3	1 681	16,3	-10,1
Transportes e actividades conexas	141	1,5	207	1,9	225	2,2	8,7
Correios e telecomunicações	39	0,4	71	0,7	82	0,8	15,5
Intermediação financeira e seguros	41	0,4	34	0,3	37	0,4	+8,8
Act. Imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	735	7,8	996	9,2	1 208	11,7	+21,3
Admin. Pública, educação, saúde e acção social	384	4,1	346	3,2	378	3,7	+9,2
Outras actividades de serviços	562	6,0	661	6,1	561	5,5	-15,1
Sem Classificação	268	2,8	205	1,9	103	1,0	-49,8

Fonte: IEFPP – Direcção de Serviços de Estudos

Numa apreciação global pode concluir-se que cerca de 54,7% das ofertas de emprego que permanecem em ficheiro nos CTE eram provenientes dos ramos de actividade económica de “hotéis e restaurantes”, do “comércio”, das “actividades imobiliárias, investimento e desenvolvimento, serviços prestados a empresas” e da “construção”.

No gráfico abaixo elaborado, foram identificadas quais as actividades económicas que sofreram aumentos ou diminuições face à variação homóloga 1º sem.2004/1º sem.2003, com destaque para as seguintes:

✓ Actividades económicas que registaram os maiores aumentos:

Actividades imobiliárias, investimento e desenvolvimento, serviços prestados a empresas (+21,3%)

Correios e Telecomunicações (+15,5%);

Fabrico de produtos petrolíferos, químicos, borracha e plástico (+11,4%)

Indústrias Extractivas (+9,4%)

Administração Pública, educação, saúde e acção social (+9,2%).

✓ Actividades económicas que registaram as maiores diminuições:

Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca (-59,8%);

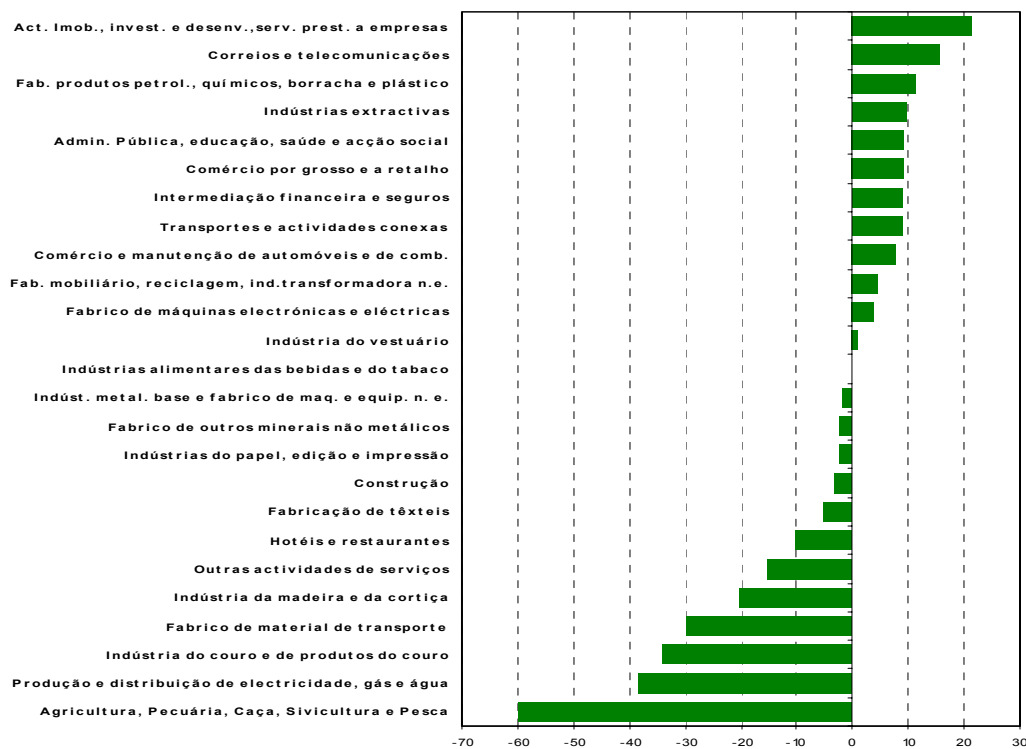
Produção e distribuição de electricidade, gás e água (-38,5%);

Indústria do couro e de produtos de couro (-34,1%);

Fabrico de material de transporte (-30%);

Indústria da madeira e da cortiça (-20,1%).

Ofertas que permanecem por satisfazer, por CAE - Continente
Variação Homóloga 1ºsem.2004/1º sem.2003 (ordem decrescente)



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

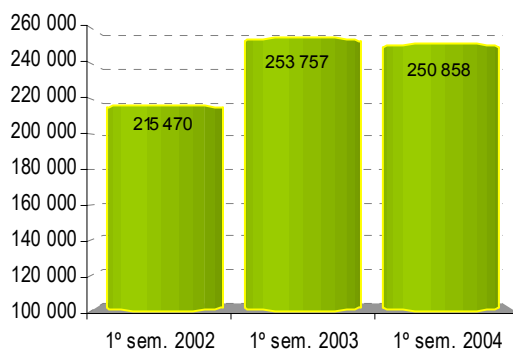
Tal como foi identificado na análise das ofertas por profissões, as actividades económicas que registaram as maiores variações homólogas não são, as que em termos de representatividade, registam a maior concentração de ofertas dali oriundas. Excepção feita em relação ao “comércio por grosso e a retalho”, “actividades imobiliárias, investimento e desenvolvimento, serviços prestados a empresas” e “hotéis e restaurantes” que concentram o maior número de ofertas e que no caso das duas primeiras actividades económicas apresentam acréscimos no volume de ofertas.

5.2. MOVIMENTO AO LONGO DO ANO

5.2.1. Desempregados inscritos

Ao longo do 1º semestre de 2004, inscreveram-se nos CTE do Continente 250858 desempregados, o que corresponde a um decréscimo de 1,1% face ao mesmo período do ano anterior, ou seja, a menos 2899 desempregados inscritos. Refira-se que no semestre homólogo registou-se o maior acréscimo (+17,8%) dos últimos três anos.

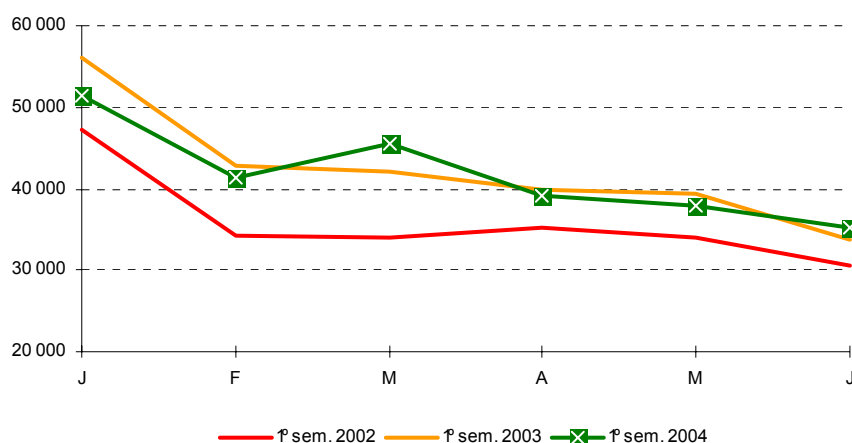
Desempregados Inscritos ao Longo do Semestre– Continente



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Na análise do movimento ao longo dos meses observa-se que no 1º semestre de 2004, os meses de Março e Junho são os únicos que apresentaram em termos homólogos, aumentos no número de desempregados inscritos, sendo este mais acentuado em Março (+8,7%) do que em Junho (+4%). Analisando os fluxos mensais de cada ano, observa-se que no 1º semestre de 2002, Abril regista um aumento face ao mês anterior, havendo um decréscimo nos meses seguintes. No mesmo período de 2003, todos os meses apresentam diminuições em relação ao mês precedente. Em 2004, por sua vez, Março surge como o único mês a assinalar um aumento quando comparado com o mês anterior.

Desempregados Inscritos ao Longo dos Meses – Continente



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Por região, e pela primeira vez nos últimos três anos, o Norte ultrapassou Lisboa e Vale do Tejo, tendo registado o maior volume de desempregados inscritos (36,4%). No seu conjunto, estas duas regiões detinham 71,6% do total de pedidos de desempregados que ao longo do 1º semestre de 2004 deram entrada nos CTE do Continente.

Relativamente ao semestre anterior, verificaram-se acréscimos na inscrição de desempregados em todas as regiões do Continente, à excepção das regiões de Lisboa e Vale do Tejo (-6,0%) e Centro (-0,8%). O aumento mais significativo registou-se na região do Algarve (+4,2%) que detinha a menor percentagem de desempregados inscritos (5,2%). Os restantes aumentos observaram-se nas regiões do Alentejo (+3,5%) e do Norte (+2,1%).

Desempregados inscritos por Região

Movimento ao longo do 1º semestre

	1º sem. 2002	%	1º sem. 2003	%	1º sem. 2004	%	Δ% sem. 2004/2003
CONTINENTE	215 470	100,0	253 757	100,0	250 858	100,0	-1,1
Norte	74 488	34,6	89 511	35,3	91 435	36,4	+2,1
Centro	34 958	16,2	40 309	15,9	40 006	15,9	-0,8
Lisboa VT	79 426	36,9	93 768	37,0	88 117	35,1	-6,0
Alentejo	16 266	7,5	17 591	6,9	18 199	7,3	+3,5
Algarve	10 332	4,8	12 578	5,0	13 101	5,2	+4,2

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

No que concerne aos motivos que estiveram na origem das inscrições, e à semelhança dos últimos três anos, a estrutura dos principais motivos mantém-se estável, com o “fim de trabalho não permanente” a ser o mais indicado, tendo sido referido por 81637 desempregados, ou seja 32,5% do total. Na segunda e

terceira posições surgem as situações de “despedido” e “ex-inactivo”⁶ com, respectivamente, 16,8% e 16,3% do total.

Desempregados inscritos por Motivo de Inscrição Movimento ao longo do semestre

CONTINENTE	1º sem. 2002	%	1º sem. 2003	%	1º sem. 2004	%	Δ% sem. 2004/2003
TOTAL	215 470	100,0	253 757	100,0	250 858	100,0	-1,1
Ex-inativos	30 783	14,3	37 386	14,7	40 979	16,3	+9,6
Despediu-se	19 183	8,9	18 078	7,1	17 091	6,8	-5,5
Despedido	31 713	14,7	40 941	16,1	42 261	16,8	+3,2
Despedimento por mútuo acordo	13 058	6,1	17 663	7,0	15 863	6,3	-10,2
Fim de trabalho não permanente	76 129	35,3	84 623	33,3	81 637	32,5	-3,5
Ex-trabalhador por conta própria	1 388	0,6	2 192	0,9	2 375	0,9	+8,3
Outros	43 216	20,1	52 874	20,8	50 652	20,2	-4,2

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Comparativamente com o 1º semestre de 2003, a maioria dos motivos de inscrição registaram diminuições no volume de inscrições. É de assinalar os decréscimos observados no “despedimento por mútuo acordo” (-10,2%), “despediu-se” (-5,5%) e “fim do trabalho não permanente” (-3,5%). Por sua vez, os “ex-inactivos” (+9,6%), “ex-trabalhador por conta própria” (+8,3%) e “despedido” (+3,2%), registaram aumentos face ao período homólogo.

Os cinco grupos de profissões onde se observa a maior proporção de inscrições são: 5.1 “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (32103; 12,8%); 4.1 “Empregados de escritório” (29762; 11,9%); 9.1 “Trabalhadores não Qualificados – Serviço e Comércio” (28351; 11,3%); 9.3 “Trabalhadores não Qualificados das Minas e Construção Civil” (24504; 9,8%); e 5.2 “Manequins, Vendedores, Demonstradores” (21583; 8,6%). Refira-se que os dois primeiros grupos de profissões, 5.1 “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” e 4.1 “Empregados de escritório”, representavam no seu conjunto, cerca de ¼ dos pedidos de desempregados registados ao longo do 1º semestre de 2004.

⁶ A rubrica “ ex-inactivos” inclui estudantes, indivíduos que terminaram cursos de formação, domésticas, reformados e outros indivíduos em situação de inactividade que decidiram procurar um emprego por conta de outrem através dos Centros de Emprego.

Desempregados inscritos por Profissão

Movimento ao longo do 1º semestre

CONTINENTE

	1º sem. 2002	%	1º sem. 2003	%	1º sem. 2004	%	Δ% sem. 2004/2003
TOTAL	215 470	100,0	253 757	100,0	250 858	100,0	-1,1
1.1 - Quadros Superiores - Adm. Pública	44	0,0	36	0,0	41	0,0	+13,9
1.2 - Directores de Empresa	1 924	0,9	2 416	1,0	2 074	0,8	-14,2
1.3 - Direct. e Gerentes - Peq. Empresas	229	0,1	329	0,1	329	0,1	+0,0
2.1 - Espec. Ciências Físicas, Mat. e Eng.	2 579	1,2	4 116	1,6	4 033	1,6	-2,0
2.2 - Espec. Ciências - Vida, Prof. Saúde	1 197	0,6	1 669	0,7	1 624	0,6	-2,7
2.3 - Docentes - Secund., Sup. Prof. Simil	1 384	0,6	2 934	1,2	2 171	0,9	-26,0
2.4 - Outros Espec. - Intelectuais e Cient.	7 437	3,5	10 216	4,0	9 096	3,6	-11,0
3.1 - Tecn. Nível Inter. - Físic., Quím., Eng.	6 570	3,0	8 406	3,3	8 362	3,3	-0,5
3.2 - Prof. Nível Inter. - Vida e Saúde	703	0,3	912	0,4	956	0,4	+4,8
3.3 - Prof. Nível Intermédio - Ensino	823	0,4	1 168	0,5	1 439	0,6	+23,2
3.4 - Outros Tecn. Prof. de Nível Intermédio	7 816	3,6	9 394	3,7	8 800	3,5	-6,3
4.1 - Empregados de Escritório	29 131	13,5	30 923	12,2	29 762	11,9	-3,8
4.2 - Emp. - Recepção, Caixas, Bilhet. e Simil.	5 719	2,7	6 178	2,4	6 096	2,4	-1,3
5.1 - Pessoal - Serviços Prot. e Segurança	26 271	12,2	30 071	11,9	32 103	12,8	+6,8
5.2 - Manequins, Vend., Demonstradores	18 232	8,5	20 537	8,1	21 583	8,6	+5,1
6.1 - Trab. Qualificados - Agricult. e Pesca	8 457	3,9	8 165	3,2	8 289	3,3	+1,5
6.2 - Agricult. e Pescad.- Subsistência	32	0,0	30	0,0	34	0,0	+13,3
7.1 - Oper. e Trab. Simil. - Extract. e C. Civil	9 509	4,4	15 942	6,3	15 182	6,1	-4,8
7.2 - Trab. - Metalurgia, Metalomec. e Simil.	8 513	4,0	10 463	4,1	10 599	4,2	+1,3
7.3 - Mec. Prec. Oleiros, Vidr., Artes Gráficas	1 651	0,8	1 743	0,7	1 725	0,7	-1,0
7.4 - Outros Operário e Trab. Similares	12 716	5,9	15 321	6,0	14 942	6,0	-2,5
8.1 - Operad. - Instalações Fixas e Simil.	780	0,4	837	0,3	851	0,3	+1,7
8.2 - Operad. - Máquinas e Trab. de Mont.	7 180	3,3	8 274	3,3	7 347	2,9	-11,2
8.3 - Condutor - Veículos e Equip. Móveis	8 879	4,1	11 228	4,4	10 182	4,1	-9,3
9.1 - Trab. Não Qualific. - Serv. e Comércio	25 664	11,9	26 979	10,6	28 351	11,3	+5,1
9.2 - Trab. Não Qualific. - Agricult. e Pescas	466	0,2	411	0,2	382	0,2	-7,1
9.3 - Trab. Não Qualific. - Minas, e C. Civil	21 545	10,0	25 059	9,9	24 504	9,8	-2,2
9.9 - Outros	19	0,0	0	0,0	1	0,0	+0,0

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

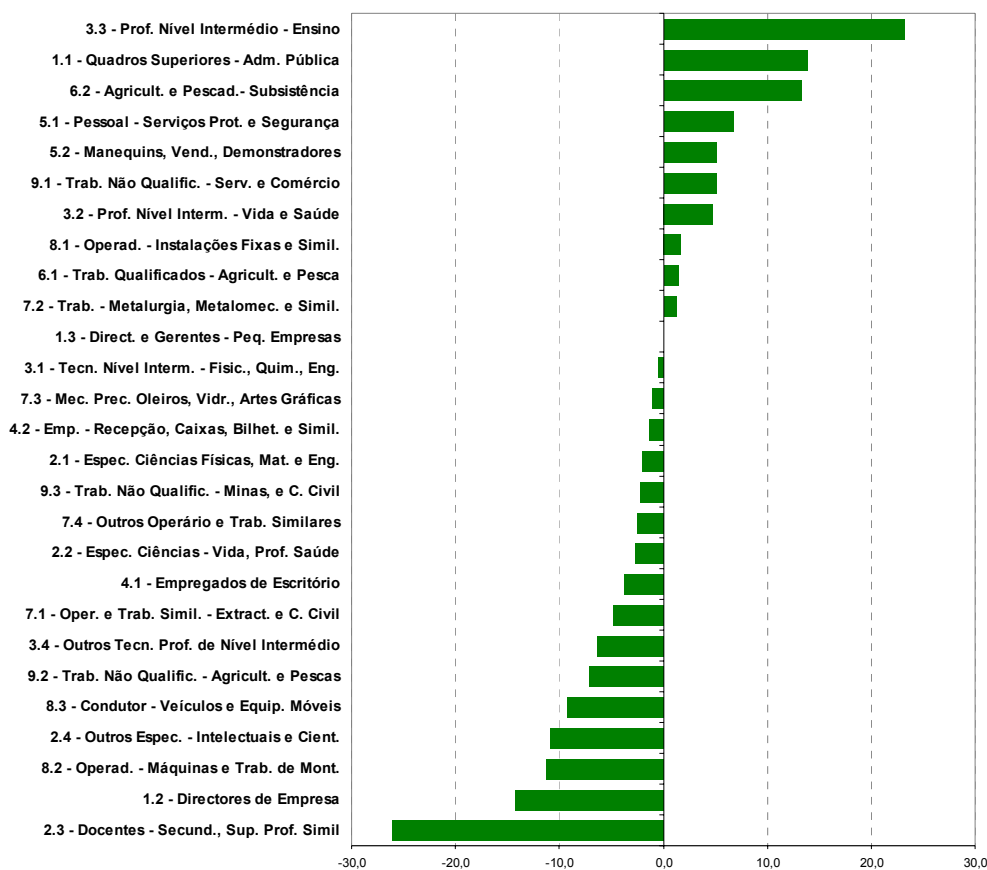
Comparativamente com o 1º semestre do ano anterior observaram-se diminuições nas inscrições nos grupos 4.1 “Empregados de escritório” e 9.3 “Trabalhadores não Qualificados das Minas e Construção Civil” (-3,8% e -2,2%, respectivamente), situação inversa observou-se nos restantes 3 grupos de profissões, com o 5.1 “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” a registar um acréscimo de +6,8% e os grupos dos 5.2 “Manequins, Vendedores, Demonstradores” e 9.1 “Trabalhadores não Qualificados – Serviço e Comércio” um aumento de +5,1%.

Considerando todos os grupos de profissões, os maiores aumentos observaram-se nos 3.3 “Profissionais de Nível Intermédio – Ensino” (+23,2%), 1.1 “Quadros Superiores – Administração Pública” (+13,9%) e 6.2 “Agricultores e Pescadores – Subsistência” (+13,3%), sendo os decréscimos mais acentuados nos 2.3 “Docentes – Secundário, Superior e Profissionais Similares” (-26%), 1.2 “Directores de Empresa” (-14,2%) e 8.2 “Operadores – Máquinas e Trabalhadores de Montagem” (-11,2%).

Desempregados Inscritos por Profissão – Continente

Variação % 2004/2003 (ordem decrescente)

Movimento ao longo do 1º semestre



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

As actividades de origem do desemprego dos 218309 desempregados que ao longo do 1º semestre de 2004 pretendiam um novo emprego, repartiam-se da seguinte forma pelos três sectores de actividade económica: 5,2% no primário, 34,4% no secundário, com os sectores da Construção (34,8%) e Indústria do Vestuário (14,4%) a assumirem o maior peso; e por último 60,4% no terciário, do qual se destacam o Comércio por grosso e a retalho (23,3%) e as Actividades Imobiliárias, Investigação e Desenvolvimento, Serviços Prestados às Empresas (23,1%).

Desempregados que Procuram Novo Emprego, por Actividade Económica de Origem do Desemprego

Movimento ao longo do 1º semestre

CONTINENTE

	1º sem. 2002	%	1º sem. 2003	%	1º sem. 2004	%	Δ% sem. 2004/2003
Total	186 944	100,0	222 869	100,0	218 309	100,0	-2,0
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	10 986	5,9	10 914	4,9	11 275	5,2	+3,3
Indústria, energia e água e construção	63 130	33,8	79 334	35,6	75 149	34,4	-5,3
Indústrias extractivas	428	0,2	606	0,3	471	0,2	-22,3
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	5 339	2,9	5 667	2,5	5 526	2,5	-2,5
Fabricação de têxteis	4 767	2,5	5 577	2,5	5 390	2,5	-3,4
Indústria do vestuário	9 897	5,3	10 614	4,8	10 837	5,0	+2,1
Indústria do couro e de produtos do couro	3 076	1,6	4 518	2,0	4 216	1,9	-6,7
Indústria da madeira e da cortiça	1 749	0,9	1 977	0,9	1 933	0,9	-2,2
Indústrias do papel, edição e impressão	2 124	1,1	2 227	1,0	1 918	0,9	-13,9
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	1 806	1,0	2 105	0,9	1 998	0,9	-5,1
Fabrico de outros minerais não metálicos	2 623	1,4	2 818	1,3	2 761	1,3	-2,0
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	4 512	2,4	5 093	2,3	5 000	2,3	-1,8
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	3 863	2,1	3 661	1,6	3 290	1,5	-10,1
Fabrico de material de transporte	2 762	1,5	3 016	1,4	2 689	1,2	-10,8
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	1 984	1,1	2 762	1,2	2 612	1,2	-5,4
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	300	0,2	363	0,2	366	0,2	+0,8
Construção	17 900	9,6	28 330	12,7	26 142	12,0	-7,7
Serviços	112 623	60,2	132 489	59,4	131 863	60,4	-0,5
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	3 418	1,8	4 418	2,0	4 221	1,9	-4,5
Comércio por grosso e a retalho	25 889	13,8	30 453	13,7	30 693	14,1	+0,8
Hotéis e restaurantes	19 793	10,6	22 806	10,2	24 003	11,0	+5,2
Transportes e actividades conexas	4 349	2,3	5 145	2,3	5 217	2,4	+1,4
Correios e telecomunicações	1 997	1,1	2 628	1,2	2 086	1,0	-20,6
Intermediação financeira e seguros	1 094	0,6	1 280	0,6	1 068	0,5	-16,6
Act. Imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	24 906	13,3	29 642	13,3	30 439	13,9	+2,7
Admin. Pública, educação, saúde e acção social	14 981	8,0	17 173	7,7	15 794	7,2	-8,0
Outras actividades de serviços	16 196	8,7	18 944	8,5	18 342	8,4	-3,2
Sem Classificação	205	0,1	132	0,1	22	0,0	-83,3

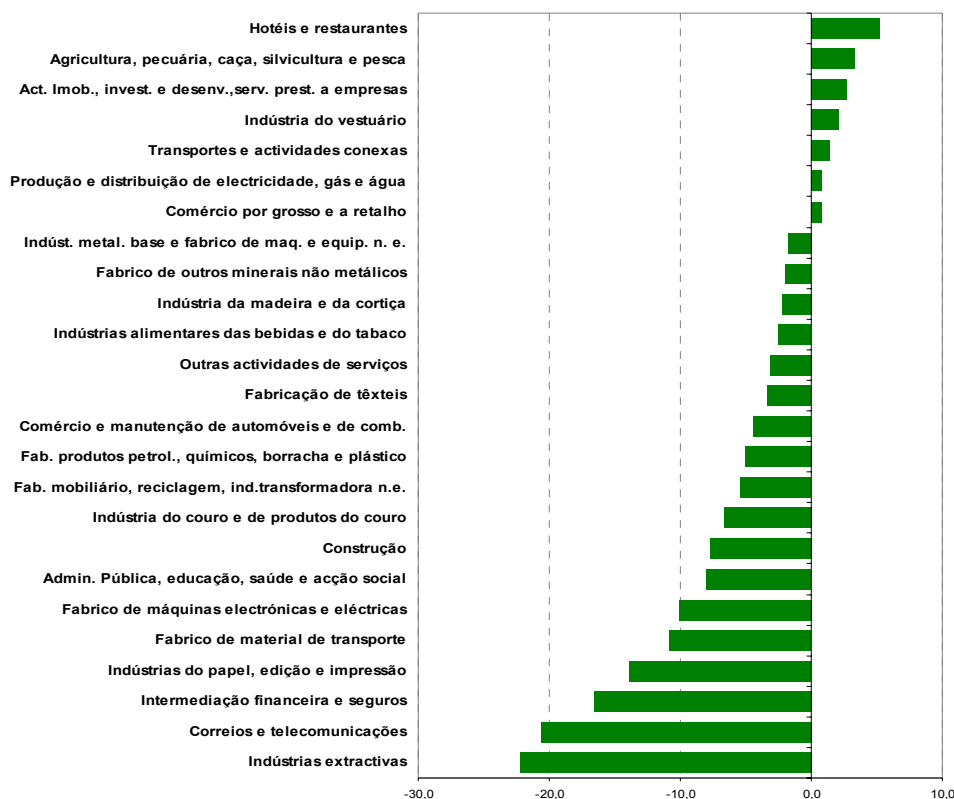
Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Em termos homólogos, o sector primário foi o único a apresentar um aumento no desemprego (+3,3%), registando-se o inverso nos sectores secundário e terciário com decréscimos de -5,3% e -0,5%, respectivamente. No sector secundário, foram as “Indústrias extractivas” que apresentaram a situação mais favorável, com uma diminuição de 22,3%, seguindo-se as “Indústrias do papel, edição e impressão” com -13,9% e “Fabrico de material de transporte” com -10,8%. No terciário, os decréscimos mais acentuados deram-se nos “Correios e Telecomunicações” (-20,6%) e na “Intermediação financeira e seguros” (-16,6%). Observaram-se contudo, actividades que contribuíram para o aumento do desemprego destes dois sectores, como sejam no secundário a “Indústria do Vestuário” com +2,1% e a “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” com +0,8%. Por sua vez, no terciário foram 4 as actividades a registarem variações positivas, dos quais se destacam os “Hotéis e Restaurantes” (+5,2%), “Actividades imobiliárias, investigação e desenvolvimento, e serviços prestados a empresas” (+2,7%) e “Transportes e actividades conexas” (+1,4%).

Desempregados Inscritos por Actividade Económica de Origem do Desemprego - Continente

Variação% 2004/2003 (ordem decrescente)

Movimento ao longo do 1º semestre



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A esmagadora maioria dos pedidos de emprego registados ao longo do 1º semestre do ano pertenciam a desempregados (95,8% do total), os restantes 11026 (4,2%) eram provenientes de trabalhadores empregados que pretendiam mudar de emprego.

Na procura de emprego por parte dos desempregados, 83,4% das inscrições diziam respeito a situações de procura de um novo emprego. A procura de primeiro emprego representava, apenas, 12,4% do total de desempregados inscritos.

Comparativamente com o 1º semestre de 2003, o total de pedidos de emprego decresceu (-3,8%), com especial incidência nos pedidos de emprego provenientes de trabalhadores empregados (-40,7%). Os desempregados por sua vez apresentaram um ligeiro decréscimo (-1,1%), mais acentuado nos que procuram novo emprego (-2%), o inverso observa-se nos que procuram 1º emprego que registam um aumento de 5,4%.

Pedidos de Emprego por Categoria

Movimento ao longo do semestre

CONTINENTE							
	1º sem. 2002	%	1º sem. 2003	%	1º sem. 2004	%	Δ% sem. 2004/2003
Pedidos de emprego	227 425	100,0	272 339	100,0	261 884	100,0	-3,8
Desempregados	215 470	94,7	253 757	93,2	250 858	95,8	-1,1
Procura de 1º emprego	28 526	12,5	30 888	11,3	32 549	12,4	+5,4
Procura de novo emprego	186 944	82,2	222 869	81,8	218 309	83,4	-2,0
Empregados	11 955	5,3	18 582	6,8	11 026	4,2	-40,7

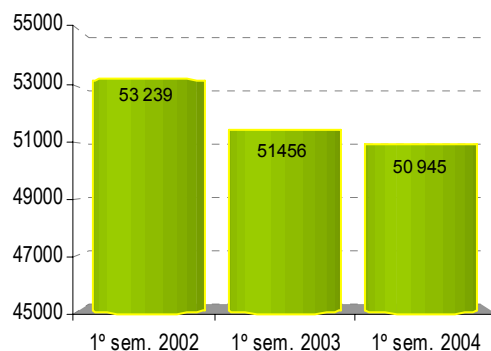
Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

5.2.2. Ofertas de emprego recebidas

Ao longo do 1º semestre de 2004 foram recebidas nos CTE do Continente 50945 ofertas de emprego, o que representa uma ligeira quebra relativamente ao semestre homólogo (-1%), que se traduz em -511 ofertas de emprego.

A evolução ao longo dos últimos três primeiros semestres mostra que a partir de 2002, semestre em que se atingiu o maior volume de ofertas recebidas (53239), o fluxo de ofertas tem vindo a diminuir. Esta diminuição apresenta-se, no entanto, em desaceleração como se pode concluir das variações de -3,3% em 2003, -1,0% em 2004.

Ofertas de Emprego Recebidas ao Longo do 1º Semestre – Continente

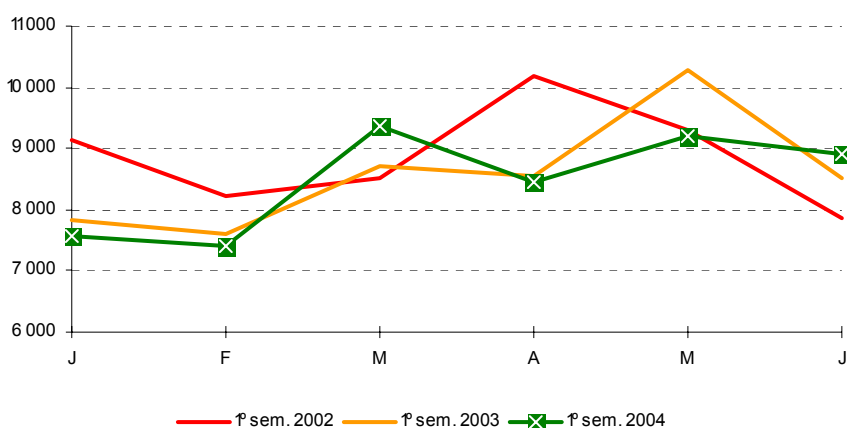


Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

O fluxo mensal de ofertas manteve-se num nível relativamente baixo ao longo de todo o ano, acompanhando, sem grandes assimetrias, a evolução ocorrida nos meses do 1º semestre do ano anterior. Ao longo dos semestres em análise observam-se algumas diferenças quanto aos meses em que o volume de ofertas atingiu os valores máximo e mínimo. Assim, o 1º semestre de 2002 diferiu dos anos seguintes, uma vez que o máximo de ofertas recebidas ocorreu no mês de Abril e o mínimo em Junho.

Nos primeiros semestres de 2003 e 2004, as ofertas recebidas atingiram o valor mínimo no mês de Fevereiro, tendo o fluxo mais elevado se observado no mês de Maio em 2003 e Março em 2004.

Ofertas de Emprego Recebidas ao Longo dos meses – Continente



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A região Norte detinha o maior volume de ofertas recebidas no Continente com 31% do total, seguiam-se as regiões Centro e Lisboa VT com 27,2% e 26,8%, respectivamente. O Alentejo apresentava o menor volume com 4,1%, enquanto o Algarve atingia os 10,9%. A evolução do volume de ofertas recebidas não foi uniforme em todas as regiões: o Alentejo e o Algarve, apresentavam-se com um volume de ofertas bastante inferior ao do ano anterior, que se traduziu nas variações de -29,6% e -18,7%, respectivamente, enquanto no Norte, Lisboa VT e Centro registaram uma situação mais favorável com acréscimos de +6,4%, +4,7% e +0,4%.

Ofertas de Emprego recebidas por Região

Movimento ao longo do 1º semestre

	1º sem. 2002	%	1º sem. 2003	%	1º sem. 2004	%	Δ% sem. 2004/2003
CONTINENTE	53 239	100,0	51 456	100,0	50 945	100,0	-1,0
Norte	14 881	28,0	14 856	28,9	15 814	31,0	+6,4
Centro	13 897	26,1	13 802	26,8	13 861	27,2	+0,4
Lisboa VT	14 660	27,5	13 025	25,3	13 643	26,8	+4,7
Alentejo	2 919	5,5	2 936	5,7	2 066	4,1	-29,6
Algarve	6 882	12,9	6 837	13,3	5 561	10,9	-18,7

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Considerando as ofertas de emprego por profissões, conclui-se que mais da metade das ofertas recebidas, 60,6%, pertenciam, somente, a cinco grupos de profissões: 5.1 "Pessoal dos serviços de protecção e segurança" (19,9%), 9.3 "Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora" (11,5%), 9.1 "Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio" (10,6%), 7.4 "Outros operários, artífices e trabalhadores similares" (9,7%) e 4.1 "Empregados de escritório" (8,9%).

Ofertas de Emprego recebidas por Profissão

Movimento ao longo do semestre

CONTINENTE

	1º sem. 2002	%	1º sem. 2003	%	1º sem. 2004	%	Δ% sem. 2004/2003
TOTAL	53 239	100,0	51 456	100,0	50 945	100,0	-1,0
1.1 - Quadros Superiores - Adm. Pública	7	0,0	2	0,0	4	0,0	+100,0
1.2 - Directores de Empresa	60	0,1	67	0,1	68	0,1	+1,5
1.3 - Direct. e Gerentes - Peq. Empresas	14	0,0	21	0,0	20	0,0	-4,8
2.1 - Espec. Ciências Físicas, Mat. e Eng.	206	0,4	263	0,5	302	0,6	+14,8
2.2 - Espec. Ciências - Vida, Prof. Saúde	53	0,1	124	0,2	89	0,2	-28,2
2.3 - Docentes - Secund., Sup. Prof. Simil	48	0,1	71	0,1	73	0,1	+2,8
2.4 - Outros Espec. - Intelectuais e Cient.	387	0,7	393	0,8	452	0,9	+15,0
3.1 - Tecn. Nível Interm. - Fisic., Quim., Eng.	757	1,4	809	1,6	1 091	2,1	+34,9
3.2 - Prof. Nível Interm. - Vida e Saúde	323	0,6	308	0,6	359	0,7	+16,6
3.3 - Prof. Nível Intermédio - Ensino	139	0,3	112	0,2	136	0,3	+21,4
3.4 - Outros Tecn. Prof. de Nível Intermédio	1 218	2,3	1 765	3,4	1 811	3,6	+2,6
4.1 - Empregados de Escritório	5 543	10,4	4 231	8,2	4 539	8,9	+7,3
4.2 - Emp. - Recepção, Caixas, Bilhet. e Simil.	1 633	3,1	1 398	2,7	1 401	2,8	+0,2
5.1 - Pessoal - Serviços Prot. e Segurança	9 981	18,7	9 502	18,5	10 157	19,9	+6,9
5.2 - Manequins, Vend., Demonstradores	3 988	7,5	3 796	7,4	3 395	6,7	-10,6
6.1 - Trab. Qualificados - Agricult. e Pesca	2 303	4,3	2 630	5,1	1 550	3,0	-41,1
6.2 - Agricult. e Pescad.- Subsistência	3	0,0	0	0,0	0	0,0	+0,0
7.1 - Oper. e Trab. Simil. - Extract. e C. Civil	2 423	4,6	2 679	5,2	2 644	5,2	-1,3
7.2 - Trab. - Metalurgia, Metalomec. e Simil.	2 015	3,8	2 480	4,8	2 798	5,5	+12,8
7.3 - Mec. Prec. Oleiros, Vidr., Artes Gráficas	584	1,1	298	0,6	251	0,5	-15,8
7.4 - Outros Operário e Trab. Similares	4 761	8,9	4 936	9,6	4 924	9,7	-0,2
8.1 - Operad. - Instalações Fixas e Simil.	272	0,5	188	0,4	163	0,3	-13,3
8.2 - Operad. - Máquinas e Trab. de Mont.	1 769	3,3	1 747	3,4	1 630	3,2	-6,7
8.3 - Condutor - Veículos e Equip. Móveis	1 681	3,2	1 420	2,8	1 759	3,5	+23,9
9.1 - Trab. Não Qualific. - Serv. e Comércio	6 228	11,7	6 063	11,8	5 406	10,6	-10,8
9.2 - Trab. Não Qualific. - Agricult. e Pescas	94	0,2	100	0,2	86	0,2	-14,0
9.3 - Trab. Não Qualific. - Minas, e C. Civil	6 746	12,7	6 053	11,8	5 837	11,5	-3,6
9.9 - Outros	3	0,0	0	0,0	0	0,0	+0,0

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

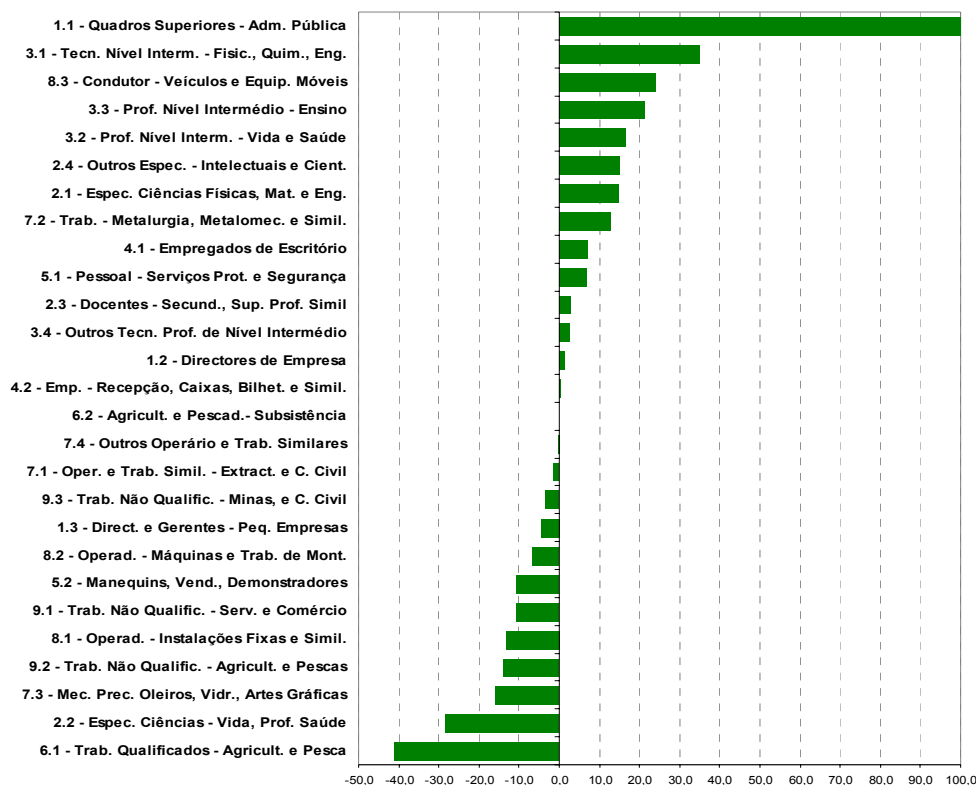
Relativamente ao ano anterior, e considerando os grupos de profissões que em termos absolutos apresentavam as mais significativas variações no volume de ofertas recebidas, destacam-se com expressivas quebras os 6.1 “Trabalhadores qualificados – agricultura e pescas” com -1080 ofertas (-41,1%), os 9.1 “Trabalhadores não qualificados – serviços e comércio” com -657 ofertas (-10,8%), os 5.2 “Manequins, vendedores e demonstradores” com -401 ofertas (-10,6%) e os 9.3 “Trabalhadores não qualificados das minas e construção civil” com -216 ofertas (-3,6%).

Com uma evolução positiva no número de ofertas recebidas, comparativamente com a situação de 2003, encontravam-se os grupos 5. 1 “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” com +655 ofertas (+6,9%), 8.3 “Condutor de veículos e equipamentos móveis” com +339 ofertas (+23,9%), 7.2 “Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares” com +318 ofertas (+12,8%) e ainda 4.1 “Empregados de escritório” com 308 ofertas (+7,3%).

Ofertas de Emprego Recebidas, por Profissão - Continente

Variação 2004/2003 (ordem decrescente)

Movimento ao longo do 1º semestre



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A estrutura das ofertas de emprego por profissão apresenta alguma diferenciação em termos regionais, dependendo fundamentalmente das actividades económicas dominantes em cada uma das regiões. Desta forma, enquanto na região Norte, a maior parte das ofertas recebidas (21,9%), se destinavam a um grupo de profissões características do sector secundário 7.4 “Outros operários, artífices e trabalhadores similares”, no Alentejo, 23,5% das ofertas eram para 6.1 “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca”. No Algarve o maior volume de ofertas pertencia ao 5.1 “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (32,5%), logo seguido dos 9.1 “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (23,3%), no seu conjunto estes dois grupos de profissões abrangiam mais de metade (55,8%) do total de ofertas recebidas nesta região. As profissões características do sector terciário predominam igualmente na região de Lisboa e Vale do Tejo, surgindo com o maior volume de ofertas o 5.1 “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (23,5%) seguida dos 4.1 “Empregados de escritório” (13%). Na região Centro o 5.1 “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” tem igualmente a maior proporção nas ofertas recebidas (18,5%), seguindo-se os 9.3 “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora” (16,4%).

Estrutura das Ofertas de Emprego recebidas por Profissão, segundo a Região

Movimento ao longo do 1º semestre

CONTINENTE	Norte	%	Centro	%	Lisboa VT	%	Alentejo	%	Algarve	%	TOTAL	%
TOTAL	15 814	100,0	13 861	100,0	13 643	100,0	2 066	100,0	5 561	100,0	50 945	100,0
1.1 - Quadros Superiores - Adm. Pública	0	0,0	3	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	4	0,0
1.2 - Directores de Empresa	21	0,1	23	0,2	18	0,1	2	0,1	4	0,1	68	0,1
1.3 - Direct. e Gerentes - Peq. Empresas	3	0,0	3	0,0	8	0,1	1	0,0	5	0,1	20	0,0
2.1 - Espec. Ciências Físicas, Mat. e	102	0,6	104	0,8	79	0,6	2	0,1	15	0,3	302	0,6
2.2 - Espec. Ciências - Vida, Prof. Saúde	34	0,2	22	0,2	27	0,2	4	0,2	2	0,0	89	0,2
2.3 - Docentes - Secund., Sup. Prof.	18	0,1	18	0,1	34	0,2	1	0,0	2	0,0	73	0,1
2.4 - Outros Espec. - Intelectuais e	153	1,0	111	0,8	149	1,1	7	0,3	32	0,6	452	0,9
3.1 - Tecn. Nível Inter. - Fisic., Quim.,	273	1,7	260	1,9	376	2,8	17	0,8	165	3,0	1 091	2,1
3.2 - Prof. Nível Inter. - Vida e Saúde	30	0,2	290	2,1	27	0,2	2	0,1	10	0,2	359	0,7
3.3 - Prof. Nível Intermediário - Ensino	33	0,2	33	0,2	61	0,4	5	0,2	4	0,1	136	0,3
3.4 - Outros Tecn. Prof. de Nível	516	3,3	485	3,5	583	4,3	43	2,1	184	3,3	1 811	3,6
4.1 - Empregados de Escritório	1 383	8,7	971	7,0	1 773	13,0	95	4,6	317	5,7	4 539	8,9
4.2 - Emp. - Recepção, Caixas, Bilhet. e	295	1,9	242	1,7	463	3,4	34	1,6	367	6,6	1 401	2,8
5.1 - Pessoal - Serviços Prot. e	2 167	13,7	2 565	18,5	3 210	23,5	409	19,8	1 806	32,5	10 157	19,9
5.2 - Manequins, Vend.,	1 080	6,8	751	5,4	1 009	7,4	121	5,9	434	7,8	3 395	6,7
6.1 - Trab. Qualificados - Agricult. e	120	0,8	538	3,9	238	1,7	486	23,5	168	3,0	1 550	3,0
6.2 - Agricult. e Pescad.- Subsistência	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
7.1 - Oper. e Trab. Simil. - Extract. e C.	960	6,1	826	6,0	560	4,1	119	5,8	179	3,2	2 644	5,2
7.2 - Trab. - Metalurgia, Metalomec. e	742	4,7	937	6,8	795	5,8	137	6,6	187	3,4	2 798	5,5
7.3 - Mec. Prec. Oleiros, Vidr., Artes	49	0,3	78	0,6	114	0,8	0	0,0	10	0,2	251	0,5
7.4 - Outros Operário e Trab. Similares	3 470	21,9	810	5,8	450	3,3	114	5,5	80	1,4	4 924	9,7
8.1 - Operad. - Instalações Fixas e Simil.	37	0,2	67	0,5	42	0,3	10	0,5	7	0,1	163	0,3
8.2 - Operad. - Máquinas e Trab. de	688	4,4	593	4,3	244	1,8	64	3,1	41	0,7	1 630	3,2
8.3 - Conductor - Veículos e Equip.	563	3,6	585	4,2	420	3,1	69	3,3	122	2,2	1 759	3,5
9.1 - Trab. Não Qualific. - Serv. e	1 231	7,8	1 198	8,6	1 464	10,7	217	10,5	1 296	23,3	5 406	10,6
9.2 - Trab. Não Qualific. - Agricult. e	6	0,0	68	0,5	2	0,0	7	0,3	3	0,1	86	0,2
9.3 - Trab. Não Qualific. - Minas, e C.	1 840	11,6	2 280	16,4	1 497	11,0	100	4,8	120	2,2	5 837	11,5
9.9 - Outros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Analisando a actividade económica de origem das ofertas de emprego que ao longo do 1º semestre de 2004 foram comunicadas aos Centros de Emprego do Continente, constata-se que, a maioria, 61,4% do total, eram provenientes do sector dos “Serviços”, 34,2% eram oriundas da “Indústria, Energia, Água e Construção” e finalmente 3,1% pertenciam à “Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca”.

No sector terciário, os “Hotéis e restaurantes”, o “Comércio por grosso e a retalho” e as “Actividades imobiliárias, investigação e desenvolvimento, serviços prestados a empresas” actividades de origem do maior número de desempregados, são igualmente as que comunicaram um maior volume de ofertas, correspondendo, respectivamente a 9049, 7014 e 5909 postos de trabalho, representando 70,3% das ofertas deste sector e 43,1% do total de ofertas recebidas durante o 1º semestre de 2004.

Também no sector secundário foram as actividades responsáveis pelo o maior volume de desempregados que mais ofertas de emprego geraram, assim a “Construção” foi o ramo de actividade que deu origem ao maior volume de ofertas neste sector, 9,3% do total, o equivalente a 4735 postos de trabalho, seguindo-se a “Indústria do vestuário” com 5,9%, ou seja, 2996 postos de trabalho.

Ofertas de Emprego recebidas por Actividade Económica

Movimento ao longo do 1º semestre

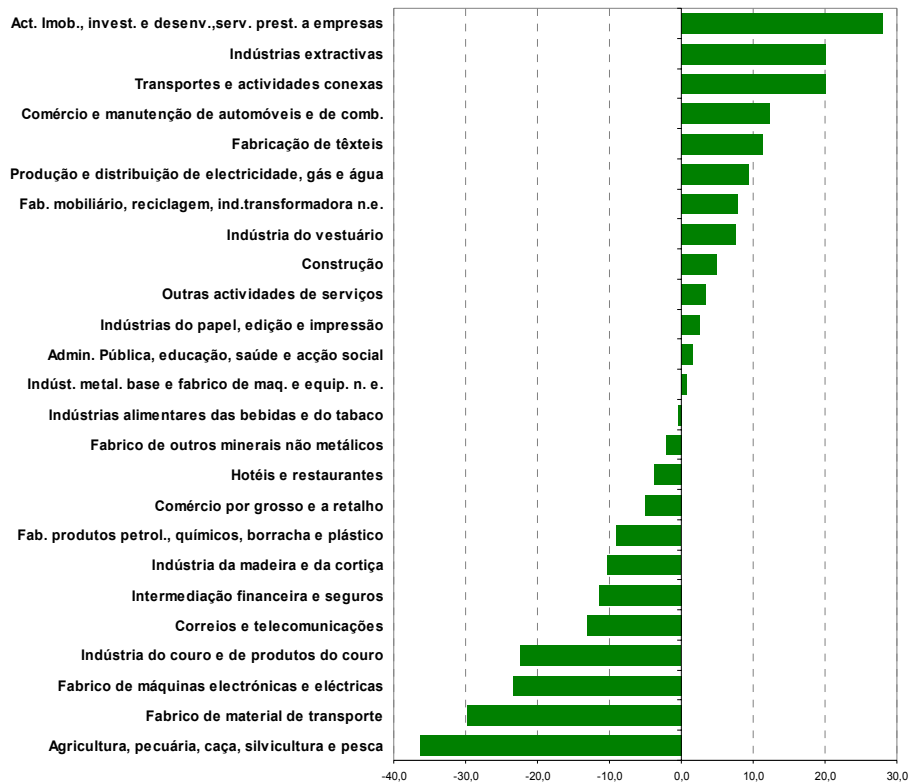
CONTINENTE

	1º sem. 2002	%	1º sem. 2003	%	1º sem. 2004	%	Δ% sem. 2004/2003
Total	53 239	100,0	51 456	100,0	50 945	100,0	-1,0
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	2 112	4,0	2 446	4,8	1 558	3,1	-36,3
Indústria, energia e água e construção	17 379	32,6	17 513	34,0	17 435	34,2	-0,4
Indústrias extractivas	107	0,2	104	0,2	125	0,2	+20,2
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	1 896	3,6	1 730	3,4	1 723	3,4	-0,4
Fabricação de têxteis	1 004	1,9	944	1,8	1 052	2,1	+11,4
Indústria do vestuário	2 396	4,5	2 785	5,4	2 996	5,9	+7,6
Indústria do couro e de produtos do couro	938	1,8	1 047	2,0	812	1,6	-22,4
Indústria da madeira e da cortiça	678	1,3	788	1,5	707	1,4	-10,3
Indústrias do papel, edição e impressão	497	0,9	390	0,8	400	0,8	+2,6
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	847	1,6	725	1,4	660	1,3	-9,0
Fabrico de outros minerais não metálicos	729	1,4	778	1,5	762	1,5	-2,1
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	1 818	3,4	1 936	3,8	1 952	3,8	+0,8
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	565	1,1	385	0,7	295	0,6	-23,4
Fabrico de material de transporte	997	1,9	742	1,4	520	1,0	-29,9
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	555	1,0	559	1,1	603	1,2	+7,9
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	92	0,2	85	0,2	93	0,2	+9,4
Construção	4 260	8,0	4 515	8,8	4 735	9,3	+4,9
Serviços	31 757	59,6	30 313	58,9	31 271	61,4	+3,2
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	1 261	2,4	1 246	2,4	1 399	2,7	+12,3
Comércio por grosso e a retalho	7 652	14,4	7 390	14,4	7 014	13,8	-5,1
Hotéis e restaurantes	9 773	18,4	9 404	18,3	9 049	17,8	-3,8
Transportes e actividades conexas	993	1,9	832	1,6	999	2,0	+20,1
Correios e telecomunicações	533	1,0	483	0,9	420	0,8	-13,0
Intermediação financeira e seguros	150	0,3	141	0,3	125	0,2	-11,3
Act. Imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	4 951	9,3	4 616	9,0	5 909	11,6	+28,0
Admin. Pública, educação, saúde e acção social	3 219	6,0	3 003	5,8	3 048	6,0	+1,5
Outras actividades de serviços	3 225	6,1	3 198	6,2	3 308	6,5	+3,4
Sem Classificação	1 991	3,7	1 184	2,3	681	1,3	-42,5

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Considerando a variação em número absoluto das ofertas de emprego recebidas, relativamente ao mesmo período do ano anterior, destaca-se com evolução positiva, as “Actividades imobiliárias, investigação e desenvolvimento, serviços prestados a empresas” com +1293 ofertas de emprego, a “Construção” com +220, a “Indústria do vestuário” com +211 e ainda os “Transportes e actividades conexas” com +167. Com variação negativa são de destacar, a “Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca” com – 888 ofertas de emprego, o “Comércio por grosso e a retalho” com -376, “Hotéis e restaurantes” com -355, a “Industria do couro e de produtos do couro” com -235, e “Fabrico de material de transporte” com -222.

Ofertas de Emprego Recebidas, por Actividade Económica de Origem do Desemprego - Continente
Varição% 2004/2003 (ordem decrescente)
 Movimento ao longo do 1º semestre



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A actividade económica predominante na região determina a origem das ofertas de emprego mais comunicadas aos CTE. No Norte, as actividades do sector secundário são responsáveis pela maioria das ofertas, cerca de metade do total de ofertas (49,9%) pertencem a actividades deste sector, com a “Indústria de vestuário” a ocupar a primeira posição (15,2%).

No Alentejo, apesar das ofertas provenientes do sector terciário assumirem a maior proporção (56,5%), o sector primário tem um peso significativo (21,1%) quando comparado com as outras regiões do Continente (0,8% no Norte, 2,2% em Lisboa V. T., 2,2% no Algarve e 4,2% no Centro).

É nas regiões de Lisboa VT e Algarve que o sector terciário detém os valores mais elevados, com respectivamente 74,4% e 84%, das ofertas comunicadas. No entanto, enquanto em Lisboa e Vale do Tejo é o “Comércio por grosso e a retalho” o ramo de actividade responsável pelo maior volume de ofertas (16,8%), no Algarve esta situação é ocupada pelos “Hotéis e restaurantes”, a quem pertencem 48,8% do total de ofertas de emprego desta região.

Na região Centro, apesar das ofertas de emprego provenientes do sector dos “Serviços” ocuparem a primeira posição, representando 55,9% do total, a “Indústria, Construção, Energia e Água”, regista uma importância considerável, sendo responsável por 38,6% das ofertas de emprego desta região. O ramo da “Construção” tem aqui um importante papel, cabendo-lhe 11,6% do total de ofertas da região, sendo esta a percentagem mais elevada que este ramo de actividade económica ocupa em termos regionais.

Estrutura das Ofertas de Emprego Recebidas, por Actividade Económica de Origem do Desemprego, segundo a Região

Movimento ao longo do 1º semestre

CONTINENTE

	Norte	%	Centro	%	Lisboa VT	%	Alentejo	%	Algarve	%	TOTAL	%
Total	15 814	100,0	13 861	100,0	13 643	100,0	2 066	100,0	5 561	100,0	50 945	100,0
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	125	0,8	580	4,2	296	2,2	436	21,1	121	2,2	1 558	3,1
Indústria, energia e água e construção	7 888	49,9	5 356	38,6	3 104	22,8	461	22,3	626	11,3	17 435	34,2
Indústrias extractivas	32	0,2	48	0,3	40	0,3	2	0,1	3	0,1	125	0,2
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	476	3,0	564	4,1	520	3,8	74	3,6	89	1,6	1 723	3,4
Fabricação de têxteis	738	4,7	248	1,8	42	0,3	22	1,1	2	0,0	1 052	2,1
Indústria do vestuário	2 396	15,2	463	3,3	130	1,0	3	0,1	4	0,1	2 996	5,9
Indústria do couro e de produtos do couro	739	4,7	47	0,3	26	0,2		0,0		0,0	812	1,6
Indústria da madeira e da cortiça	228	1,4	299	2,2	125	0,9	34	1,6	21	0,4	707	1,4
Indústrias do papel, edição e impressão	102	0,6	71	0,5	206	1,5	10	0,5	11	0,2	400	0,8
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	170	1,1	310	2,2	131	1,0	27	1,3	22	0,4	660	1,3
Fabrico de outros minerais não metálicos	83	0,5	419	3,0	237	1,7	4	0,2	19	0,3	762	1,5
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	767	4,9	677	4,9	401	2,9	67	3,2	40	0,7	1 952	3,8
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	103	0,7	121	0,9	63	0,5	2	0,1	6	0,1	295	0,6
Fabrico de material de transporte	265	1,7	198	1,4	34	0,2	20	1,0	3	0,1	520	1,0
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	222	1,4	227	1,6	127	0,9	9	0,4	18	0,3	603	1,2
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	12	0,1	51	0,4	13	0,1	1	0,0	16	0,3	93	0,2
Construção	1 555	9,8	1 613	11,6	1 009	7,4	186	9,0	372	6,7	4 735	9,3
Serviços	7 541	47,7	7 744	55,9	10 144	74,4	1 168	56,5	4 674	84,0	31 271	61,4
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	387	2,4	403	2,9	463	3,4	40	1,9	106	1,9	1 399	2,7
Comércio por grosso e a retalho	2 169	13,7	1 679	12,1	2 286	16,8	228	11,0	652	11,7	7 014	13,8
Hotéis e restaurantes	1 735	11,0	2 062	14,9	2 186	16,0	350	16,9	2 716	48,8	9 049	17,8
Transportes e actividades conexas	305	1,9	235	1,7	351	2,6	57	2,8	51	0,9	999	2,0
Correios e telecomunicações	86	0,5	142	1,0	161	1,2	3	0,1	28	0,5	420	0,8
Intermediação financeira e seguros	36	0,2	41	0,3	31	0,2		0,0	17	0,3	125	0,2
Act. Imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	1 297	8,2	1 368	9,9	2 277	16,7	299	14,5	668	12,0	5 909	11,6
Admin. Pública, educação, saúde e acção social	775	4,9	805	5,8	1 198	8,8	109	5,3	161	2,9	3 048	6,0
Outras actividades de serviços	751	4,7	1 009	7,3	1 191	8,7	82	4,0	275	4,9	3 308	6,5
Sem Classificação	260	1,6	181	1,3	99	0,7	1	0,0	140	2,5	681	1,3

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

5.2.3. Convocatórias e Apresentações para Oferta

No final do 1º semestre de 2004 tinham sido realizadas, ao longo do mesmo, um total de 605300 Convocatórias, das quais (as mais significativas) 226967 foram convocatórias para oferta, 130052 convocatórias para sessões colectivas, 110283 convocatórias para intervenções técnicas e 91318 para convocatórias gerais de utentes.

Tendo em conta todos os tipos de convocatórias verificou-se que realizaram-se no 1º semestre de 2004 mais 22,5% que em igual período de 2003 (494162).

Convocatórias⁷ por Região NUTS II

	1º sem 2002	%	1º sem 2003	%	1º sem 2004	%	Var. 2004/2003
Continente	455 878	100	494 162	100	605 300	100	+22,5
Norte	139 686	30,6	150 201	30,4	169 432	28,0	+12,8
Centro	73 475	16,1	69 690	14,1	105 361	17,4	+51,2
Lisboa e Vale do Tejo	160 760	35,3	180 744	36,6	228 538	37,8	+26,4
Alentejo	31 724	7,0	34 270	6,9	34 310	5,7	+0,1
Algarve	50 233	11,0	59 257	12,0	67 659	11,2	+14,2

Fonte: Direcção de Serviços de Estudos

A região que apresenta maior número de convocatórias é Lisboa e Vale do Tejo, com 37,8% do total das realizadas nos primeiros 6 meses de 2004. Logo a seguir surge a região Norte com 28,0%. A região com menor número de convocatórias é o Alentejo, representando 5,7% do total.

Relativamente ao período homólogo todas as regiões apresentam variações positivas. A região do Centro é a que apresenta a variação homóloga mais elevada, com mais de 51,2% e a segunda melhor variação é registada em Lisboa e Vale do Tejo, com +26,4%. Ao analisar os valores, comparando estas variações homólogas com as relativas a 2003, observa-se que houve uma aceleração muito significativa do número de convocatórias efectuadas, em todas as regiões do continente em Portugal.

Tipo de Convocatórias segundo a Região Nuts II

1º Semestre 2004

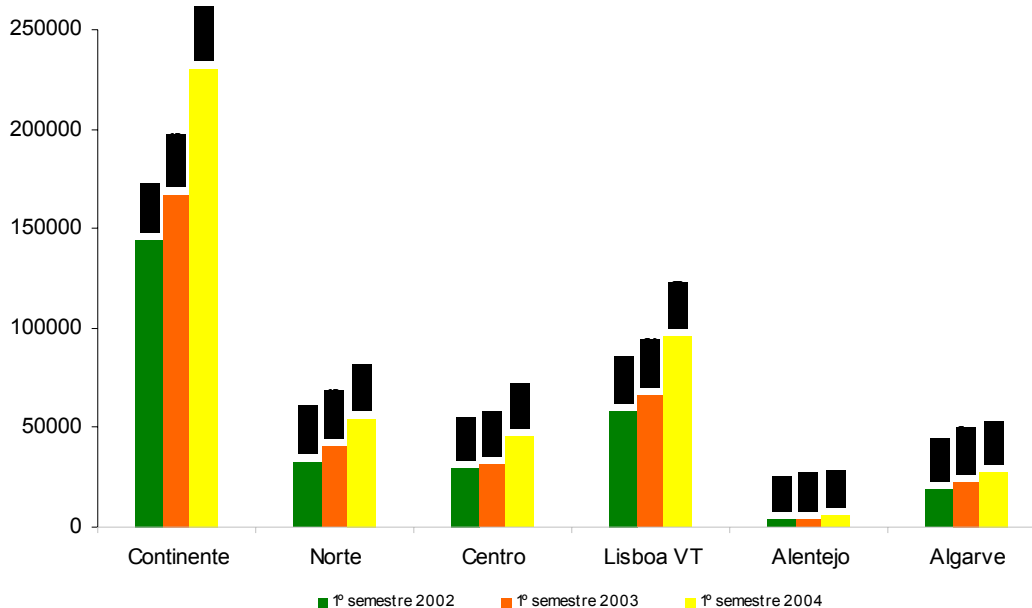
Tipo de Convocatórias	Norte		Centro		Lisboa e Vale do Tejo		Alentej o		Algarve	
		% C		% C		% C		% C		% C
Oferta	47 107	30,7	41 877	42,9	87 961	41,1	7 848	25,6	42 174	67,1
Sessão Colectiva	39 177	25,6	15 860	16,2	57 703	26,9	8 644	28,2	8 668	13,8
Intervenção Técnica	28 032	18,3	18 954	19,4	51 224	23,9	8 337	27,2	3 736	5,9
F Geral Utente	39 000	25,4	20 972	21,5	17 332	8,1	5 775	18,9	8 239	13,1

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Da análise das convocatórias mais significativas segundo a região, constata-se que a convocatória para oferta é a que é a mais realizada em quase todas as regiões, com o Algarve assumir mais de 67% sobre o total das suas convocatórias. O Alentejo é a região que difere das demais dado que a convocatória mais efectuada é a referente à sessão colectiva (28,2%).

⁷ O total das Convocatórias inclui os seguintes tipos de convocatórias: 2ª convocatória; bolsa de formação; formação profissional sub.; geral utente; intervenção técnica; oferta; programa ocupacional; reconvocatórias; sessão colectiva; sub-21.

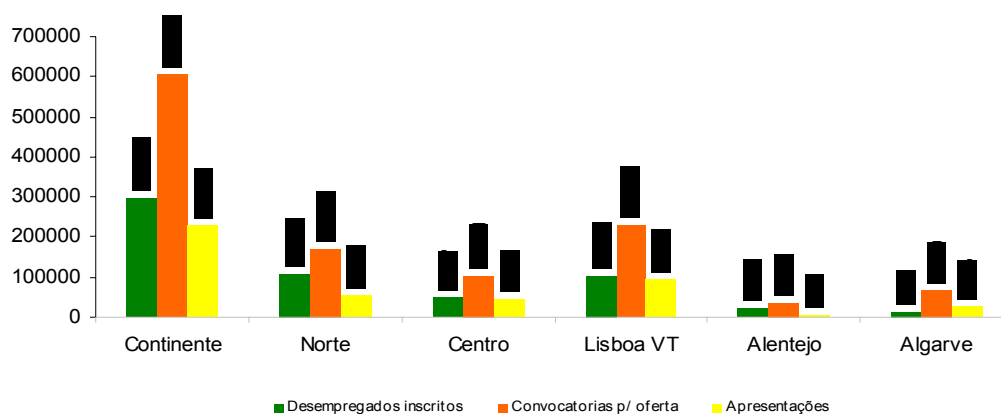
Evolução das Apresentações segundo a Região



Fonte: IEFP- Direcção de Serviços de Estudos

Na evolução das apresentações observa-se sucessivos aumentos, com o 1º semestre de 2004 a registar 229914 apresentações e relativamente ao ano anterior um acréscimo de +38,0% em relação ao Continente. Todas as regiões observaram aumentos bastante significativos, mas é Lisboa e Vale do Tejo que regista a variação homóloga mais elevada (+43,9%) seguida do Alentejo (+42,1%).

Desempregados inscritos ao longo, convocatórias para oferta e apresentações – 1º semestre 2004



Fonte: IEFP- Direcção de Serviços de Estudos

No 1º semestre de 2004, ao nível do Continente, o número de convocatórias para oferta superou o total de desempregados inscritos, contudo o número de apresentações não atingiu esse mesmo número. Ao nível das regiões foram observadas situações semelhantes, à excepção do Algarve em que o número de

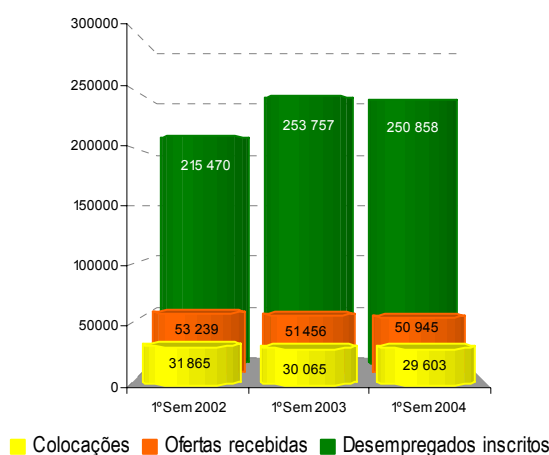
apresentações, apesar de inferior ao número de convocatórias, é superior ao número de desempregados inscritos.

As restantes regiões: Norte, o Centro, Lisboa e Vale do Tejo e o Alentejo também registaram um número superior de convocatórias para oferta em relação às apresentações.

5.3. AJUSTAMENTO ENTRE PROCURA E OFERTA DE EMPREGO

Considerando o comportamento das variáveis desemprego, ofertas e colocações ao longo dos 1º semestres dos últimos três anos, verificamos que, no que diz respeito ao desemprego, este, cresce menos favoravelmente de 2002 para 2003, enquanto que, em 2004 reduz ligeiramente o seu volume. Por sua vez, as ofertas e as colocações evoluíram negativamente, com decréscimos sucessivos desde 2002. Desde esta data até agora, houve uma perda de 2314 de postos de trabalho disponibilizados e menos 2262 colocações realizadas.

Desempregados inscritos ao Longo, Ofertas recebidas e Colocações



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

No 1º semestre de 2004 e segundo a estrutura da Classificação Nacional das Profissões, verifica-se que, o “Pessoal de Serviços de Protecção e Segurança”; os “Empregados de Escritório”; os “Trabalhadores não qualificados dos Serviços e Comércio”; os “Trabalhadores não qualificados – Minas e Construção Civil” e os “Manequins, Vendedores e Demonstradores” são os grupos de profissionais mais representativos dos desempregados, das ofertas e das colocações. Em conjunto este grupo de profissões representa 54,4% do desemprego, 57,6% das ofertas e 60,1% das colocações.

O grupo de profissões “Outros Operários e Trabalhadores Similares” aparece também com grande representatividade nas ofertas e nas colocações: cerca de 10% em ambas as variáveis.

Estrutura das Profissões segundo o Desemprego, Ofertas e Colocações

CONTINENTE

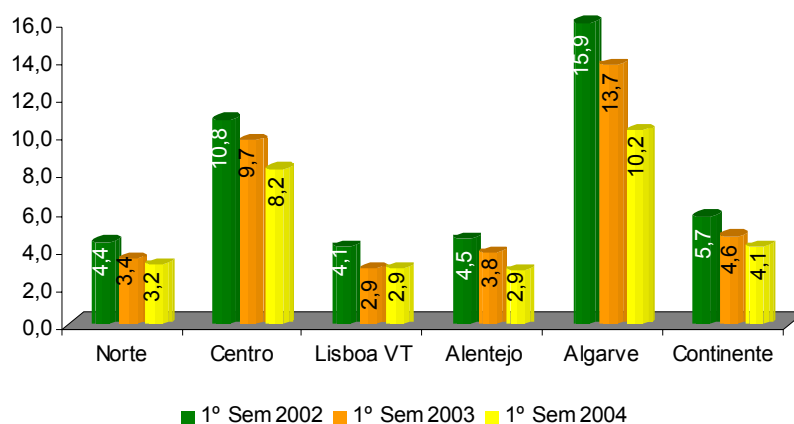
	Desempregados	Ofertas	Colocações
TOTAL	100,0	100,0	100,0
1.1 - Quadros Superiores - Adm. Pública	0,0	0,0	0,0
1.2 - Directores de Empresa	0,8	0,1	0,1
1.3 - Direct. e Gerentes - Peq. Empresas	0,1	0,0	0,0
2.1 - Espec. Ciências Físicas, Mat. e Eng.	1,6	0,6	0,4
2.2 - Espec. Ciências - Vida, Prof. Saúde	0,6	0,2	0,2
2.3 - Docentes - Secund., Sup. Prof. Simil	0,9	0,1	0,1
2.4 - Outros Espec. - Intelectuais e Cient.	3,6	0,9	0,8
3.1 - Tecn. Nível Interm. - Físic., Quim., Eng.	3,3	2,1	1,9
3.2 - Prof. Nível Interm. - Vida e Saúde	0,4	0,7	1,0
3.3 - Prof. Nível Intermédio - Ensino	0,6	0,3	0,3
3.4 - Outros Tecn. Prof. de Nível Intermédio	3,5	3,6	2,5
4.1 - Empregados de Escritório	11,9	8,9	9,9
4.2 - Emp. - Recepção, Caixas, Bilhet. e Simil.	2,4	2,8	2,9
5.1 - Pessoal - Serviços Prot. e Segurança	12,8	19,9	18,4
5.2 - Manequins, Vend., Demonstradores	8,6	6,7	6,9
6.1 - Trab. Qualificados - Agricult. e Pesca	3,3	3,0	3,1
6.2 - Agricultores e Pescadores - Subsistência	0,0	0,0	0,0
7.1 - Oper. e Trab. Simil. - Extract. e C. Civil	6,1	5,2	4,4
7.2 - Trab. - Metalurgia, Metalomec. e Simil.	4,2	5,5	4,4
7.3 - Mec. Prec. Oleiros, Vidr., Artes Gráficas	0,7	0,5	0,5
7.4 - Outros Operário e Trab. Similares	6,0	9,7	10,0
8.1 - Operad. - Instalações Fixas e Simil.	0,3	0,3	0,3
8.2 - Operad. - Máquinas e Trab. de Mont.	2,9	3,2	4,1
8.3 - Condutor - Veículos e Equip. Móveis	4,1	3,5	2,9
9.1 - Trab. Não Qualific. - Serv. e Comércio	11,3	10,6	11,2
9.2 - Trab. Não Qualific. - Agricult. e Pescas	0,2	0,2	0,1
9.3 - Trab. Não Qualific. - Minas, e C. Civil	9,8	11,5	13,7

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Em relação ao nível de satisfação da procura, este, tem vindo a diminuir desde 2002. Regionalmente e tomando como referência o valor de 2004 (4,1%), referente ao Continente, verifica-se que no Norte, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo as taxas de satisfação da procura ⁸ situam-se abaixo desse nível, enquanto que o Centro (8,2%) e Algarve (10,2%) obtêm valores acima dele. É de realçar, porém, o facto do maior declive percentual, medido nestes três 1º semestres, ter acontecido no Algarve (- 5,7 pontos percentuais), região que tem a vindo a registar, até à data, a taxa de satisfação de procura mais elevada.

⁸ Taxa de Satisfação da Procura = Colocações de desempregados ao longo/Desemprego no fim ano anterior + Desempregados inscritos ao longo ano x 100

Evolução da Taxa de Satisfação da procura por Região - Continente



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Durante o 1º semestre de 2004 os CTE do Continente efectuaram 29603 colocações. Desse total 96,1% foram realizadas com desempregados. Em relação ao 1º semestre de 2003, a colocação de desempregados reduziu-se em 1,9%. A nível regional, mais de 85,6% das colocações foram concretizadas no Centro, Norte e Lisboa e Vale do Tejo. Estas duas últimas regiões aumentaram, em termos homólogos, o número de colocações. As restantes diminuíram o volume desta variável, nomeadamente o Algarve (-19,3%) e o Alentejo (-18,1%), com as variações homólogas mais elevadas.

Colocações de Desempregados por Região NUTS II

Movimento ao longo do ano

Colocações de Desempregados	1º Sem 2002		1º Sem 2003		1º Sem 2004		Var. % 2004/2003
		%		%		%	
CONTINENTE	30 404	100,0	29 009	100,0	28 461	100,0	-1,9
Norte	8 682	28,6	8 254	28,5	8 819	31,0	+6,8
Centro	8 557	28,1	9 006	31,0	8 406	29,5	-6,7
Lisboa V. Tejo	7 952	26,2	6 681	23,0	7 128	25,0	+6,7
Alentejo	1 687	5,5	1 462	5,0	1 197	4,2	-18,1
Algarve	3 526	11,6	3 606	12,4	2 911	10,2	-19,3

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Por género, observou-se que o maior volume de colocações efectuadas contemplou o feminino (58,8%) e foi também nas mulheres, que, a taxa de satisfação da procura (4,3%) foi mais elevada. Por grupo etário, o maior número de colocações verificou-se nos adultos com mais de 25 anos (65,5%), mas a taxa de satisfação da procura é mais elevada nos jovens (7,0%), o que é confirmado pela situação face à procura de emprego, já que ao maior número de colocações de novo emprego (86,6%) está associada à menor taxa de satisfação da procura (3,9%).

Estrutura da Taxa de Satisfação da Procura por Género, Grupo Etário, Situação face à Procura de Emprego, Habilitações e Tempo de Inscrição

Continente	Colocações de Desempregados	%	Taxa Satisfação Procura
Género			
Homens	11733	41,2	3,9
Mulheres	16728	58,8	4,3
Grupo Etário			
Jovens	9815	34,5	7,0
Adultos	18646	65,5	3,4
Situação Face à Procura de Emprego			
1º Emprego	3821	13,4	5,9
Novo Emprego	24640	86,6	3,9
Habilitações			
Nenhum nível de instrução	659	2,3	1,8
Básico - 1º ciclo	5695	20,0	2,8
Básico - 2º ciclo	7960	28,0	5,3
Básico - 3º ciclo	7007	24,6	5,8
Secundário	6034	21,2	5,1
Superior	1106	3,9	1,8
Tempo de Inscrição			
< 1 ano	24620	86,5	4,7
>= 1 ano	3841	13,5	2,2

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Na análise por habilitações literárias, o maior volume de colocações aconteceu entre os desempregados com o 2º ciclo do ensino Básico (28%), logo seguido, de muito perto, pelo 3º ciclo do mesmo ensino com 24,6% e pelo Secundário com 21,2% do total das colocações efectuadas. É também nestes níveis de ensino referidos que se encontram as melhores taxas de satisfação da procura dos desempregados.

Cerca de 86,5% das colocações de desempregados é efectuada antes de decorrer um ano de inscrição nos CTE e é entre os que permanecem em ficheiro menos de um ano, que a taxa de satisfação da procura (4,7%) é mais elevada. Esta mesma taxa, entre os desempregados de longa duração (com 1 ano ou mais de inscrição), é de apenas 2,2%.

Estrutura da Taxa de Satisfação da Procura por Profissão

CONTINENTE

	Colocações de Desempregados	%	Taxa Satisfação Procura (%)
TOTAL	28 461	100,0	4,1
1.1 - Quadros Superiores - Adm. Pública	3	0,0	2,1
1.2 - Directores de Empresa	30	0,1	0,4
1.3 - Direct. e Gerentes - Peq. Empresas	4	0,0	0,4
2.1 - Espec. Ciências Físicas, Mat. e Eng.	104	0,4	1,1
2.2 - Espec. Ciências - Vida, Prof. Saúde	56	0,2	1,6
2.3 - Docentes - Secund., Sup. Prof. Simil	32	0,1	0,3
2.4 - Outros Espec. - Intelectuais e Cient.	225	0,8	1
3.1 - Tecn. Nível Interm. - Físic., Quím., Eng.	511	1,8	2,3
3.2 - Prof. Nível Interm. - Vida e Saúde	303	1,1	13,3
3.3 - Prof. Nível Intermédio - Ensino	73	0,3	1,9
3.4 - Outros Tecn. Prof. de Nível Intermédio	688	2,4	2,3
4.1 - Empregados de Escritório	2 786	9,8	3,2
4.2 - Emp. - Recepção, Caixas, Bilhet. e Simil.	821	2,9	4,9
5.1 - Pessoal - Serviços Prot. e Segurança	5 236	18,4	6,9
5.2 - Manequins, Vend., Demonstradores	1 961	6,9	3,7
6.1 - Trab. Qualificados - Agricult. e Pesca	893	3,1	4,2
6.2 - Agricult. e Pescad. - Subsistência	0	0,0	0,0
7.1 - Oper. e Trab. Simil. - Extract. e C. Civil	1 262	4,4	3,3
7.2 - Trab. - Metalurgia, Metalomec. e Simil.	1 242	4,4	4,3
7.3 - Mec. Prec. Oleiros, Vidr., Artes Gráficas	135	0,5	2,2
7.4 - Outros Operário e Trab. Similares	2 878	10,1	6,5
8.1 - Operad. - Instalações Fixas e Simil.	79	0,3	2,2
8.2 - Operad. - Máquinas e Trab. de Mont.	1 164	4,1	3,7
8.3 - Condutor - Veículos e Equip. Móveis	816	2,9	2,8
9.1 - Trab. Não Qualific. - Serv. e Comércio	3 172	11,1	3,9
9.2 - Trab. Não Qualific. - Agricult. e Pescas	40	0,1	2,9
9.3 - Trab. Não Qualific. - Minas, e C. Civil	3 947	13,9	6,2

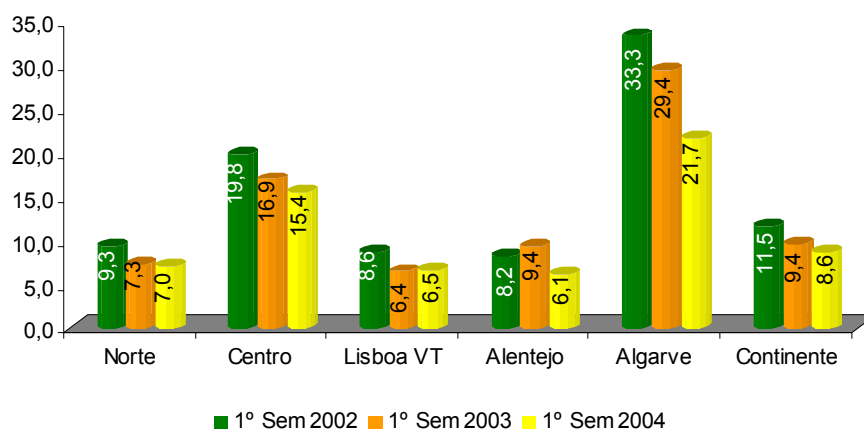
Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Os grupos profissionais onde se verificou o maior número de colocações de desempregados foram: “Pessoal de Serviços de Protecção e Segurança” (18,4%); Trabalhadores não qualificados de Minas e Construção Civil (13,9%); “Trabalhadores não qualificados dos Serviços e Comércio” (11,1%); “Outros Operários e Trabalhadores Similares” (10,1%)” e “Empregados de Escritório” (9,8%). Em conjunto, representavam 63,3% do total das colocações.

As melhores taxas de satisfação da procura são apresentadas pelos seguintes grupos profissionais: “Profissionais de nível intermédio da Vida e Saúde” (13,3%); “Pessoal de Serviços de Protecção e Segurança” (6,9%); “Outros Operários e Trabalhadores Similares” (6,5%); “Trabalhadores não qualificados de Minas e Construção Civil” (6,2%); “Empregados – Recepção, Caixas, Bilheteiras e Similares” (4,9%). No entanto, em relação ao primeiro grupo mencionado (Profissionais de nível intermédio da Vida e Saúde) é de referir que não obstante ter a melhor taxa de satisfação da procura, é um dos grupos de profissões com menor número de colocações (1,1%).

Os grupos de profissões que apresentaram o melhor equilíbrio entre o seu peso no total das colocações e a taxa de colocação foram os referentes ao “Pessoal de Serviços de Protecção e Segurança”, “Trabalhadores não qualificados de Minas e Construção Civil” e “Outros Operários e Trabalhadores Similares”.

Evolução do rácio Oferta/Desemprego por Região



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

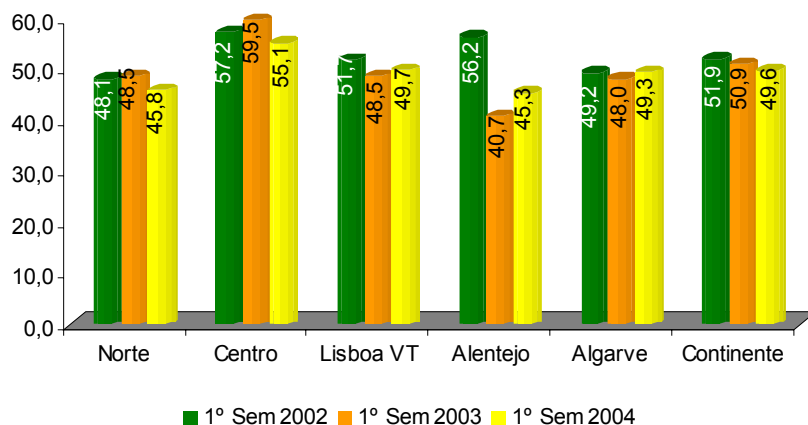
Relativamente à cobertura dos pedidos pelas ofertas⁹, confirma-se a situação, já identificada nos 1º semestres anteriores, de diminuição do rácio, situando-se neste 1º semestre em relação ao Continente nos 8,6%. Este decréscimo foi extensível a todas as regiões, com excepção de Lisboa e Vale do Tejo (+0,1 pontos percentuais), mas a maior diminuição deu-se no Algarve com menos 7,7 pontos percentuais em relação ao 1º semestre de 2003. Mesmo assim é esta região que apresenta o melhor rácio de cobertura dos pedidos dos desempregados pelas ofertas (21,7%).

No período em análise o nível de satisfação da oferta¹⁰ foi de 49,6% no Continente, e tendo em conta os últimos dois anos verificaram-se aumentos, se bem que ligeiros, das taxas de satisfação das ofertas em três regiões (Algarve, Alentejo e Lisboa e Vale do Tejo), e reduções, dessa mesma taxa, no Norte e Centro.

Evolução da Taxa de Satisfação da Oferta por Região

⁹ Ofertas/Desemprego = ((Oferta fim ano anterior+Ofertas recebidas ao longo ano)/(Desemprego no fim ano anterior+Desempregados inscritos longo ano)) x 100

¹⁰ Taxa de satisfação da oferta = Total de ofertas satisfeitas/ofertas no fim do ano anterior+ofertas ao longo do período de referência x 100



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Analisando a estrutura das ofertas de emprego segundo os grupos de profissões, observamos que mais de 63,2% das ofertas estão concentradas em 5 grupos de profissões: “Pessoal de Serviços de Protecção e de Segurança” (18,4%), “Trabalhadores não qualificados das Minas e Construção Civil” (13,7%), “Trabalhadores não qualificados dos Serviços e Comércio” (11,2%), “Outros Operários e Trabalhadores Similares” (10,0%) e “Empregados de Escritório” (9,9%).

Na abordagem dos grupos de profissões segundo as taxas de satisfação das ofertas destacam-se os seguintes: “Profissionais de nível intermédio da Vida e Saúde” (82,8%), “Quadros Superiores – Administração Pública” (80,0%), “Operadores de Máquinas e Trabalhos de Montagens” (61,5%) “Trabalhadores não qualificados de Minas e Construção Civil” (61,4%) e “Especialistas de Ciências – Vida, Profissionais de Saúde” (56,2%).

Comparando estes grupos de profissões com os que foram descritos no parágrafo anterior, é de notar que não são coincidentes, por diferentes motivos: os “Profissionais de nível intermédio da Vida e Saúde” os “Quadros Superiores – Administração Pública” e os “Especialistas de Ciências – Vida, Profissionais de Saúde” têm das melhores taxas de satisfação da oferta mas o peso no total das ofertas não é muito significativo; pelo contrário, os “Trabalhadores não qualificados das Minas e Construção Civil” e os “Empregados de Escritório” representadas no conjunto dos grupos de profissões mais significativos das ofertas registam taxas de satisfação menos elevadas, respectivamente com 61,4% e 57,1%.

Estrutura da Taxa de Satisfação da Oferta por Profissão

CONTINENTE

	Ofertas Satisfeitas	%	Taxa Satisfação Oferta (%)
TOTAL	29 603	100,0	49,6
1.1 - Quadros Superiores - Adm. Pública	4	0,0	80,0
1.2 - Directores de Empresa	30	0,1	33
1.3 - Direct. e Gerentes - Peq. Empresas	4	0,0	16,7
2.1 - Espec. Ciências Físicas, Mat. e Eng.	110	0,4	30,2
2.2 - Espec. Ciências - Vida, Prof. Saúde	59	0,2	56,2
2.3 - Docentes - Secund., Sup. Prof. Simil	35	0,1	31,3
2.4 - Outros Espec. - Intelectuais e Cient.	232	0,8	43,4
3.1 - Tec. Nível Interm. - Fisic., Quim., Eng.	548	1,9	43,3
3.2 - Prof. Nível Interm. - Vida e Saúde	304	1	82,8
3.3 - Prof. Nível Intermédio - Ensino	78	0,3	52,7
3.4 - Outros Tec. Prof. de Nível Intermédio	733	2,5	32
4.1 - Empregados de Escritório	2 925	9,9	57,1
4.2 - Emp. - Recepção, Caixas, Bilhet. e Simil.	871	2,9	54,1
5.1 - Pessoal - Serviços Prot. e Segurança	5 448	18,4	47,3
5.2 - Manequins, Vend., Demonstradores	2 047	6,9	53,6
6.1 - Trab. Qualificados - Agricult. e Pesca	903	3,1	48,3
6.2 - Agricult. e Pescad. - Subsistência	0	0,0	0,0
7.1 - Oper. e Trab. Simil. - Extract. e C. Civil	1 314	4,4	37,5
7.2 - Trab. - Metalurgia, Metalomec. e Simil.	1 300	4,4	37,4
7.3 - Mec. Prec. Oleiros, Vidr., Artes Gráficas	143	0,5	50,9
7.4 - Outros Operário e Trab. Similares	2 959	10	47,9
8.1 - Operad. - Instalações Fixas e Simil.	82	0,3	41,6
8.2 - Operad. - Máquinas e Trab. de Mont.	1 211	4,1	61,5
8.3 - Condutor - Veículos e Equip. Móveis	853	2,9	41,5
9.1 - Trab. Não Qualific. - Serv. e Comércio	3 301	11,2	54,7
9.2 - Trab. Não Qualific. - Agricult. e Pescas	40	0,1	40,8
9.3 - Trab. Não Qualific. - Minas, e C. Civil	4 069	13,7	61,4

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos